



✓  
2010

# S V S P I R O S

DO GLORIOSO D. DA

IGREIA S. AGOSTINHO,

Traduzidos do original Latino  
pello

P. M. F. DIONISIO DOS ANIOS,  
*Religioso dos Eremitas do mesmo Santo,  
Revedor, & Calificador do Santo  
Officio, & Examinador das  
Ordens Militares.*

---

L I S B O A.

*Com todas as licenças.*

Na Officina de Henrique Valente  
de Oliueira. Anno 1656.

*Henrique Valente*



L I C E N Ç A S.

**V**I por mandado do Illustriſſimo, & reuerēdiſſimo ſenhor Biſpo Dõ Fernão Martins Mascarenhas Inquiſidor Gèral deſtes Reynos de Portugal, eſte liuro intitulado *Suspiros de S. Agostinho*, traduzido pello P. M. Frey Dionyſio dos Anjos Religioſo dos Padres Eremitas do meſmo Sancto, Reuedor, & Caſificador do S. Officio nesta Cidade de Lisboa, não tem couſa contra noſſa ſancta Fè, ou bons coſtumes; antes todo elle eſtà cheo de profundiffima Theologia,

gia, tomando de toda ella o me-  
lhor, & mais subido em todas as  
materias principaes de nossa S.  
Fè, & bons costumes; & julgo o  
liuro por hũa pedra preciosissi-  
ma dalma, que ella comprara  
por todo o preço desta vida, pois  
nella tem cifrado tudo o cõ que  
o Ceo se compra, que são sus-  
piros, & lagrimas de amor de  
Deos; & vai todo o liuro em  
taõ diuino estilo repartido, &  
discursado, que quem cõ aten-  
ção o passar não deixará de se  
fentir abrazado em o fogo da  
diuina charidade, bem empre-  
gado trabalho o do Author, dig-  
no

no de Ieu fanteq habito, & como  
filho verdadeiro de tal Pay não  
consentio que este thesouro es-  
tiueffe escôdido, mas nollo quiz  
communicar na nossa materna  
lingoa Portugueza para nos en-  
cender a todos nos desejos da  
gloria, & prouocar aos deuotos  
do liuro, aos suspiros com que  
o S. glorioso lume da Igreja A-  
gostinho merecco o grande lu-  
gar, que nos Ceos tem. Em Saõ  
Domingos de Lisboa 14. de  
Outubro de 625.

*F. Thomas de S. Domingos Magister.*

Podc-

**P**odele tornar a imprimir o  
liuro *Suspiros de S. Agosti-  
nho*, impresso com licença nossa  
no anno de 1626. & despois tor-  
nará para se conferir com o que  
se apresenta, & se dar licença  
para correr. Lisboa 13. de Abril  
de 1655.

*Pedro da Silva de Faria.*

*Francisco Cardoso de Torneo.*

*Pantaleão Rodrigues Pacheco.*

*Diogo de Sousa.*

*Fr. Pedro de Magalhaes.*

**P**ode se imprimir.

*Cabral.*

Que



**Q**ue se possa imprimir, vis-  
tas as licenças do Ordi-  
nario, & Santo Officio, & im-  
presso tornara à Mela para se ta-  
xar, & sem isso não correrà. Lis-  
boa 22. de Agosto de 656.

*Marchão. Mattos.*

**T**Axão este liuro em trinta  
reis em papel. Lisboa 4.  
de Nouembro de 656.

*Pacheco. Marchão. Mattos.*

**PRO-**

# PROLOGO

AO LEITOR.

**H**Um dos mais luzidos engenhos, amado Leitor, e melhores talentos de Coronista q se vio em Espanha de muitos tempos a esta parte, nos roubou, ha bẽ poucos, a morte. Edigo (roubou) por que a do Padre Mestre Frei Luis dos Anjos Religioso dos Eremitas de N.P.S. Agostinho, filho desta Prouincia de Portugal, e Coronista geral da Ordem, por ser no  
tempo

## Prologo.

tempo, em que esperauamos colher  
o fruto de seus estudos, mais,  
receo roubo feito ao mundo, que  
satisfação da diuida, a que o pec-  
cado de nossos primeiros pays nos  
deixou obrigados. Foi a morte  
deste Religioso, se ventura sua  
grande, perda nossa. Ventura sua,  
porque foi anticipar o fim. dos  
trabalhos da vida, na qual elle  
soube merecer a eterna, com mui-  
tas horas de oração mental, que  
tinha, vigílias, jejuns, disciplinas,  
obseruancia das leys, zelo da hõ-  
ra de Deos, & de sua Religião, cõ-  
tinuos trabalhos, que padeceo cor-  
rendo

## Prologo.

rendo muita parte de Espanha,  
Francia, Italia, & alemanha, a fim  
de desoobrir as antiguidades da  
Ordem: & finalmente com hum  
tão raro exemplo de penitencia,  
& amor para com os Religiosos  
todos, que não houue nunca ne-  
nhum que se queixasse, ou mur-  
murasse d'elle (bẽ qualificado tes-  
timunho da virtude de quẽ viue  
em communidade.) Grande perda  
nossa; porque nos faltou em idade  
de quasi circoenta annos, quando,  
maduros ja os fruitos de seus es-  
tudos, & trabalhos, não faltava  
mais que o c. l.ellos. E se bem nos-

## Prólogo.

A sagrada Religião, como mais interessada nelle, foi a que mais perdeu: perdeu tambem o mundo todo muitas curiosidades, q̄ de suas antiguidades havia descoberto, & principalmente este Reyno, de que com mais cuidado tratava: como se verá em hum liuro das mulheres illustres delle, que deixou composto, & permittirá Deos, que cedo sayá à luz.

Este Religioso estando em Roma no anno de 1618. descobriu na liuraria Vaticana de Sua Sanctidade, hum liurinho de mão, intitulado, Suspiria Augustini: tam  
pare-

## Prologo.

parecido na suauidade do estillo,  
& feruor das palauaras a suas Me-  
ditações, & Soliloquios, que senão  
pode julgar por filho adulterino,  
serão mui legitimo do entendi-  
mento, & espiritu deste Sancto  
Doutor. Trouxeo a Espanha, &  
vindo às mãos do Bispo de Sigüen-  
ça Dom Sancho de Auila, particu-  
lar deuoto de nosso Padre; porque  
tam diuino thesouro pudesse an-  
dar pellas de todos, o traduzio em  
Castelhano, acrescentando à na-  
turaí graça do pico desta lingua, a  
de seu estillo, que he muita. Mas  
como da impressão de Castella vie-  
rão

## Prologo.

Não mui poucos a este Reyno, tã-  
tando-se de o imprimir nelle, me  
pedirão algũas pessoas illustres, &  
deuotas, quizesse tomar o traba-  
lho (bem que pequeno) de o tradu-  
zir em Portugues, tendo por mais  
propria da brãdura de nossa lin-  
goa a destes Suspiros. Aceitcio, &  
mandei pedir a Coimbra ao Padre  
Mestre Frey Luis dos Anjos ( que  
ainda era viuo) o original latino,  
donde traduzi os primeiros quin-  
ze capitulos; porque sò estes achei  
nelle; que os outros quatro vi sò-  
mente no Castelhans, & por me  
pa-

## Prologo.

~~par~~cerem deuotos os acrescentei  
no fim. Procurei comprehender o  
sentido do Santo, & explicallo cõ  
as mis proprias, & deuotas pa-  
lauras, que pude, ainda que pare-  
cesse acrescentar às vezes algũas.  
Porque não approuo a opinião de  
alguns, a quem parece, que o pri-  
mor do traduzir està, em verter  
palaura por palaura, indo atados  
às do original, sem diminuir, nem  
acrescentar nenhũa: não approuo  
isto; porque como a frase de cada  
hũa das lingoas he tam differente,  
deste modo de traduzir nasce fi-  
car



## Prologo.

car (como vemos em alguns ) o estillo escabroso, dissonante, & desatado. Basta ( como aduertio bem Philippe Montano sobre S. João Chrisostomo) comprehendere o sentido do Author, & explicallo com palavras proprias: ainda que para a suauidade do estillo, & frase da lingua em que se traduz, seja necessario acrescentar, ou diminuir alguma. Com tudo me sogeito à censura dos que melhor entendem: que como em cousas tam poucas não pretendo ganhar fama, só quero que a destes Suspiros se estenda

Prologo.

*tenda de modo, que vindo as mãos  
de todos aprendão do exemplo de  
S. Agostinho a suspirar pello Ceo.*

Vale.

C A P.

C A P. I.

*Suspira Agostinho, in-  
uocando a santissima  
Trindade, & confes-  
sa seu mysterio.*



**P**ostrado a vos-  
sos pès, Deos  
meu, o me-  
nor de vossos  
seruos, o mēbro mais  
vil de vossa Igreja vos  
adora, & confessa. Of-  
fereçouos hum sacri-

**A** ficio

*Aug. c. 12.  
medlt. sū-  
ma Trini-  
tas virtus  
vna, & in-  
diuisa ma-  
iestas.*

*Suspiros do glorioso*  
ficio de lououores, se-  
nãõ quala-võs erã de-  
uido, qual as forças, &  
saber que vòs mesmo  
me destes, podem offe-  
recer. E pois me faltaõ  
bẽs exteriores, & da for-  
tuna para daruos, pa-  
gaiuos dos desejos, cõ  
que supro a falta delles  
& que em mim criou  
vossa misericordia. Es-  
tes vos offereço alegre  
& cõtente, com se ver-  
dadeira, & conscienc  
pura,

*Santo Agostinho.* 2

Recebei pois, Deos  
meu, a fê, cõ q̄ de todo  
o coração creio, q̄ sois  
criador dos Ceos, & da  
terra, & a vozes publi-  
co, q̄ com serdes Trino  
nas pessoas. Pay, Filho,  
& Spiritu São, sois na  
substancia hũ sò Deos  
verdadeiro, Omnipotẽ  
te, de natureza simpli-  
cissima, incorruptiuel,  
& illimitada. Em vós nã  
ha mais, nem menos:  
sois perfeito sã imper-  
feiçãõ nenhũa, sem

A 2      cã

*Suspiros do glorioso*  
cãtidade, bom, eterno,  
sem tempo; viuo, sem  
morte, sem fraqueza,  
forte, & sem mentira,  
verdadeiro, sem occu-  
par lugar, estais presen-  
te a todos, a tudo acu-  
dís, sem hauer quẽ vos  
contradiga; tudo cor-  
reís sem vos mouer,  
criais quãto ha, sem ter-  
des neccessidade de na-  
da, gouernais, sem tra-  
balho, fazeis as cousas  
inudaueis, sem hauer  
em vòs mudança. Sois

na

† *Santo Agostinho.* 3

na grandeza infinito, na  
virtude Omnipotente,  
na bõdade summo, no  
saber inestimauel; nos  
conselhos terribel: nos  
juizos justo: nos pensa-  
mentos secreto: nas pa-  
lauras verdadeiro: san-  
to nas obras, & na mi-  
sericordia liberal. Sois  
para com o peccador  
paciente: para cõ o ar-  
repẽdido, piadoso. Nẽ  
os espaços largos vos  
diãtaõ, nem os termi-  
nos breues vos limitaõ.

A 3

Nem

*Suspiros do glorioso*

Nem sois na vontade  
vario, nem a variedade  
do tẽpo vos corrom-  
pe. Naõ vos perturba a  
tristeza, nem vos lison-  
gea a alegria . Como  
nem o esquecimento  
vos risca nada da lem-  
brança, nem tambem  
a memoria pòde resti-  
tuiruolo a ella. O pas-  
fado para vós não o he  
nem o futuro para vòs  
vẽ de nouo. Não hou-  
ue origem que vos des-  
se principio, & como  
nãõ



*S. Agestinho.* 4

não crecestes nos braços do tempo. não ha-  
uerà nenhum que vos  
dè fim. Tendes ser, &  
vida antes do mundo,  
aueila de ter em quãto  
elle durar, & depois de  
acabado eternamente.  
Este sois, Deos meu, &  
como a tal vos são de-  
uidos os lououres cõ-  
tinuos, a gloria perpe-  
tua, o poder eterno, os  
Imperios sem fim.  
Amem.

Δ 4

CAP.

*Suspiros do glorioso*

C A P. II.

*Da, suspirando, graças  
a Deos pelas obras, que  
Christo no discurso  
de sua vida fez  
ao mundo.*

*D. Aug. c.  
13. medit.  
huc vsq;  
omnipotēs  
Deus cor-  
dis mei in-  
pector, con-  
fessus sum*

**A** Tèqui poderoso  
Deos, Lynce de  
meu peito, espia de meu  
coraçãõ, confessei vos-  
sa suprema bondade,  
adorando a Magestade  
de vossa Omnipoten-  
cia. Agora vos dou as  
gra-

graças devidas pela Encarnação, & morte de Iesu Christo Filho vosso, & Senhor nosso, & pella gloriosa Virgem Maria sua Mãe, em cujas entranhas elle quis vestir-se de nossa humanidade para remedio nosso. Douvos graças por sua Paixão, & Cruz por sua morte, & Resurreição, pella subida aos Ceos, & pella magestade, & gloria de q̄ assentado à vossa mão

*omnipotentiam tuam  
& maiestatem omnipotentiam tuam.*

*Suspiros do glorioso*  
direita goza. Douuos  
graças pellas liberaes  
correntes de seu san-  
gue, que regando cada  
dia o campo da Igreja,  
nos sustenta, lava, san-  
tifica, & faz participan-  
tes de vossa diuindade.  
Douuos, Deos meu,  
graças por aquella ad-  
miravel, & ineffauel  
charidade, cõ que nos  
amastes, sendo nõs tã  
indignos das prendas  
de vosso amor, & nos  
saluastes por vosso vni-

*S. Agostinho,* &  
co Filho, & Senhor nos-  
so Christo Iesu. Com  
o coração, com a boca,  
& com todas as forças  
da minha alma, dou  
graças a vossa infinita  
misericordia, pella mui-  
ta com que nos socor-  
restes vendonos perdi-  
dos. Bendigo, & glo-  
rifico com todo cora-  
ção, poderoso Senhor,  
vosso santo nome, por  
aquella ineffauel vnião  
com que em hũa mes-  
ma pessoa communi-  
castes

*Suspiros do glorioso*  
castes a nossa humani-  
dade vossa diuindade,  
de sorte que o mesmo  
que era Deos, fosse ho-  
mem, & o que era ho-  
mem fosse juntamente  
Deos. Peçouos, mise-  
ricordioso Pay, que a-  
perfeiçocis o que em  
nòs começastes, para  
que alcancemos as en-  
chentes de graça devof  
sa piedade. Gloria ao  
Eterno Padre, que nos  
criou: gloria ao Filho,  
que nos remio: gloria

ao

S. Agostinho. 7

ao Espiritu Santo, que nos santificou : gloria seja à summa Trindade, cujas obras são inseparaveis, cujo Imperio sem fim. A vós vos são devidos, Deos meus louvores, a honra, o poder, & a fortaleza para sempre. Amem.

C A P. III.

*Suspira conhecendo suas faltas, & pedindo perdão dellas.*

Per-

*Suspiros do glorioso*

**P**erdoaime, Deos  
meu, as muitas im-  
perfeições, q̄ em mim  
ha, nascidas de minha  
miseria, não condeneis  
por temeraria a oufa-  
dia de hum seruo, não  
dos dos bons, & pro-  
ueitosos, senão inutil,  
& mau, & tanto peor,  
quanto mais se atreue  
a louuar, & adorar hū  
Senhor poderoso, ver-  
dadeiro, terribel, &  
muito para temer, sem  
temor de seu atreui-  
men-



*S. Agostinho.* 8

mento, dor de seus peccados, lagrimas de seus olhos, & sem a reuerēcia deuida a vossa grãdeza. Entre temor, & alegria vos louuão os Anjos: pois como a mi peccador assistindo a vossa presença, & offerecendouos sacrificio, me não pasma o coração, não se me muda o rosto, a voz se não turba, & os olhos cessão de derramar lagrimas diante de vós? Mas hà,

Deos

*Suspiros do glorioso*

Deos meu , que não posso o que quero, não sei o que desejo , & só sei admirarme , quando com os olhos da fè vos vejo tão terrível , & não ainda isto posso fazer sem o fauor de vossa misericordia, que tudo o bom que em nós ha della nos vem.

Ay de minha alma, que chegada a vossa ysta senão acobarda , & atreuida vos louua. Apiadai uos , misericordioso

*Santo Agostinho.* 9  
dioso Senhor; de hum  
coração jaõ duro, que  
quando o seruo falla  
com o snõr, o homẽ cõ  
Deos, cõocriador a cria  
tura, & a estatua de bar  
ro com o artifice della  
nega aos olhos os rios  
de lagrimas, que era bẽ  
sahissem delles. Vedef  
me aqui, Deos incu  
postrado a vossos pès,  
mas taõ pobre, q̃ não  
tenho que offerecer  
uos, se vós na miseri  
cordia rico, nas merces

B lar.

*Suspiros da glorioso*  
largo, me não dais, de  
vossos bens alguns cō  
que vos sirua, que esta  
he minha miseria, &  
essa vossa liberalidade,  
que nem eu posso pa-  
garuos, senão com a-  
quillo, com que me fa-  
zeis mais deuedor, nẽ  
vós deixais de aceitar  
por paga aquillo, com  
que vos fico em mór  
diuida.

*Pals. 118.*

*vers, 10.*

*Confige ti*

*more tuo*

Ponde com o freio  
de vosso temor limite  
aos mouimentos de

mi-

101. S. Agostinhõ. v. 210  
minha carne, alegre e  
meu coração quando  
vos teme, & saiba re-  
meruos minha alma  
como aquelle tanto va-  
crão, que d'istia: Sempre  
tomra. Deos mais que  
as fliriosas ondas, que  
me ameaçãõ a mor-  
te: Deos meu, dispen-  
seiro de todos os bens,  
fazei com que entre os  
louvores que vos dà  
minha alma, de o cora-  
ção apurado no fogo  
de vosso amor, hũa fo-

carne: o-  
meas, á in-  
dicijs e-  
nim tuis  
timuq-  
loc. 31.  
23. Sep-  
entm 11-  
m. Dei  
quasi tu-  
mentes su-  
per me fl-  
ctus.

*Or Suspiros do glaxioso*  
te de lagrimas, a meus  
olhos, & que meu es-  
piritu alegre, amando-  
uos como deue, goste  
de vossa suauidade, q̃  
assi disse o Profeta. Pro-  
uai, & vereis quão sua-  
ue he o Senhor. Bem-  
aventurado aquelle q̃  
tem em vós o fauor cer-  
to, & ajudado delle poe  
escada em seu coração  
para se tirar deste vale  
de lagrimas. Bemauen-  
turados os de coração  
puro: porque elles irão  
gozar

*Psal. 33.*

*vers. 9. Gu*

*state, &*

*videte quã*

*suavis est*

*Dominus.*

*Pf. 83. r. 9*

*Beatus*

*vir cuius*

*est auxi-*

*ium abste-*

*ascensio-*

*nes in cor*

S. Agostinho. xi

gozar de vossa vista. Bemauenturados os q  
assistem em vossa casa,  
que ellos voç louuarão  
para sempre. Amen.

de suo dis  
posuit in  
valle la-  
crimarũ.  
Matth. 5.  
Beati cor

C A P. IV.

de quonia

*Suspira Agostinho jau-  
doso da patria celestial.*

ipse Deũ  
videbunt.

**R** Esplendor daglo  
ria do Eterno Pa

ps. 63. v. 9

dre, que assentado so-

2. Beati  
qui habi-

bre os mais altos Che-

ant in do

rubins, contemplos os

mo tua

mais profundos abis-

Domine

mos, luz que verdadei-

in secula

ramente alumias, que

seculorũ

laudabunt

noq

B. 3

não se,

Suspiros do glorioso

Ep: car: B: não podes faltar nunca:  
Petri: & em ch'ia vista de fca:  
n. rz. in: jão os Anjos morte: são  
quem de se: p: suas d'quinau co:  
der a: ração, dá luz q'fina tre:  
gelo prof: uas, para que se abraze  
pice: melhor nos rayos de  
teu amor.

Dai vos Deos meu,  
à minha alma, restitui-  
a: uos a este peccador de se:  
pojado, e por: seus peccad  
des, e da posição que dei  
vós tinha. Eu vos q' mo: n  
& se a respeito do que n  
moreccis: o amor he:  
11 028 38 pou



*S. Agostinho,*  
pouco, os desejos de q̄  
seja mais são mui grã-  
des. Por isso quero, Se-  
nhor, guiado de vossa  
diuina graça, recolher  
me em meu proprio  
coração, para vos can-  
tar amores ao som das  
lagrimas, & suspiros, q̄  
me tirão dos olhos, &  
me arrancão da alma as  
miserias de minha pe-  
regriñação, na qual me  
he torçido cantar cho-  
rando vossas grande-  
zas. A lembrança da

*Suspiros do glorioso*  
terreste Hierusalē me  
leuanta o pensamento  
a essa celestial patria,  
& mãy minha, & a vòs  
que sois seu Rei, go-  
uernador, & padroci-  
ro; sois regato firme,  
gosto verdadeiro, bem  
que não se pode expli-  
car, & todos os bēs jū-  
tos, porque sois sumo  
bem. Não me defem-  
parcis Senhor, até que  
gozando da paz de mi-  
nha amada patria, vos  
offereça as primicias  
de

*S. Agostinho.* 13

de minha alma, & vòs  
recebendome liure já  
do destrahimento, &  
desformidades do mū  
do, me confirmeis cō  
vossa misericordia.

O moradores da res  
plandecente, & espa  
çosa casa de Deos, quā  
to foubestes amar sua  
fermosura, o lugar de  
vossa gloria, & a casa  
do proprio artifice del  
la, & que nella vos po  
sue hoje! Quando cō  
elle fallo lhe peço, que

para

*Suspiros do glorioso*  
para que a mim me pos-  
sua tambem, me con-  
ceda, que em quanto  
peregrino, & ausente  
suspire sempre por el-  
le: & pois eu, como  
vós, sou obra de suas  
maõs, auogai, & rogai  
por mim, para que me  
faça digno da partici-  
pação da gloria q' pos-  
suis, porque os desejos  
& esperanças, que reb-  
nho de gozar de vos-  
sa companhia, não se  
fundão em meus me-

*Santo Agostinho.* 14

reciimentos, senão nos  
do sangue de quem co-  
elle me resgatou. Aju-  
dentame vossos mereci-  
mentos; e socorram me:  
vossas santas orações;  
que não podem dei-  
xar de ser muy effica-  
zes: para com Deos.

Confesso, que como  
simples: ou elha me per-  
di: & discorrendo sem-  
tino: por varias partes,  
fui eu me fino: ditatan-  
do o desterro: a que me  
condenou a justiça di-

ob

uina,

*Suspiros do gloriosa*  
uina, perdendo a vista  
de meu Senhor, & os  
deleites do paraíso pe-  
ra que fui criado. Ne-  
ste desterro, com ver-  
tosristes, & com la-  
mentaçoens sentidas,  
choro as misérias de  
meu catiueiro, à vista  
de vossa lembrança, a-  
mada mãy, & patria mi-  
nha, vendo meus pés  
fora de vossos paços,  
& que não posso ver  
claramente as fortes  
torres, que no interior  
de

o Sr. Agostinho. 15

de vossos edificios se encerrão. Porem espero, que algũa hora leuado nos hombros de meus pastores, peneure vosso interior, & me alegre juntamente com os que vos habitão em presença de Christo Deos, & Salvador nosso, o qual dando em sua diuina carne fim a nossas inimizades, cõpoz, & pacificou con seu sangue, tudo o que ha no Cco, & na terra.

Por-

*Ad Colos.*

*1. vers. 20*

*& per eũ*

*reconcilia*

*re õnia in*

*ipsum pa*

*cificans*

*Suspiros do glorioso*

*per sanguinem crucis eius: siue qua in terris, siue qua in caelis sunt.*

Porque elle he a nossa paz, que de duas coufas fez hũa, & ajuntou as duas paredes que pareciao contrarias; prometendo: ajuntamos do mesmo modo, como os Anjos na feticida-

*Luc. 10. n. 36. aquales enim Angelis sunt.*

de de nossa bemaventurança, quando disse: Seraõ iguais no Ceo aos Anjos de Deos.

O diuina Hierusa: lã eterna casa de Deos; depois do amor de Christo, tu sò es minha  
ale.



alegria, & consolação  
de minhas magoas, a  
doce lembrança de teu  
ditoso nome, he o vni-  
co aliuio das eōtīnuas  
tristezas, que me enfa-  
stiaō tanto. Ah ditosa  
vida, quanto me enfa-  
stia já esta de minhapē  
regrinaçãō ! O reyno  
aonde se viue sē mor-  
te, & se permanece sē  
fim, aonde não ha cur-  
so de annos, successãō  
de idades, o dia he sem  
noite, & sem mudança

O tem-

*Suspiros do glorioso*  
o tempo. Aonde o sol-  
dado victorioso, coroa  
da a cabeça, & admit-  
tido à capella dos co-  
ros Angelicos, entre os  
hymnos, que os Anjos  
cantaõ, offerece tambẽ  
a Deos canticos de Siõ.  
Prouuera a Deos, que  
alcançado perdão de  
meus peccados, & dei-  
xada a carga deste mi-  
serauei corpo, fosse ad-  
mittido a teu verdadei-  
ro descanso, & reco-  
lhido dentro de teus  
espa-

*Pf. 136. n.  
3. Hymnũ  
cantare  
nobis de  
canticis  
Sion.*

espaçosos muros, recebesse da mão de teu Senhor o premio de meus trabalhos; assistindo em companhia desses purissimos espiritus da gloria ao criador della, para que cõtemplando em seu diuino rosto, & enleuado na luz de seus raios, liure dos receyos da morte possa gozar eternamente dos priuilegios da immortalidade.

*Suspiros do glorioso*

Ditosa mil vezes a alma, que liure deste carcere da vida sobe ao Cco, & nelle quieta, & segura, nem teme inimigos, nem a sobre salta a morte; porque estã com a vista da fermosura de seu esposo, a quem seruia na vida, & em cujos braços foi recebida no fim della, goza de gloria, que nẽ o tempo pode diminuir, nem a inueja tirar. Ditosa a alma, que  
vista

vista pelas filhas de Sion foi chamada del-  
las bemaumenturada, a quem louuàraõ as rai-  
nhas, & esposas do Senhor, dizendo: Quem  
he esta que sae do deserto do mundo, chea  
de regalos de seu amado esposo, & enco-  
sta nella? Quem he esta que imitando os passos  
com que a Aurora vè dando luz ao dia, he  
fermosa como a Lua, estimada como o Sol,

*Cant. 6. n.*

*8. Viderunt*

*eam: filiae*

*Siõ, & re-*

*gina lau-*

*dauerunt*

*eam.*

*Cãt. 8. n. 5*

*Qua ascē-*

*dit de de-*

*serto deli-*

*cijis a flu-*

*ens inni-*

*x. a super*

*dilectum*

*suũ? Cant.*

*6. n. 5.*

*Quasi au-*

*Suspiros do glorioso*

*surgens,  
• puicna  
vt luna, e-  
lecta vt  
sol, terribi-  
lis vt cas-  
trorũ aci-  
es ordina-  
ta. Cant.  
2. iii. 10.  
Surge  
propere a-  
mica mea,  
formosa  
mea, iam  
enim hys  
trãsiit flo-  
res appa-  
ruerunt tũ*

& espantosa como hũ-  
bem formado esqua-  
draõ: ah que alegre fac,  
que contente corre, ou  
uindo aquellas doces  
vozes do esposo: Le-  
uantai uos fermosa es-  
posa, & amiga minha,  
vinde a receber meus  
abraços; pois em fé de  
que o inuerno he já  
passado, & vinda a pri-  
mauera, se vestio a ter-  
ra de flores, & pellos  
ares soaõ os cantos dos  
passarinhos mais sua-  
ues:

ues : as figueiras já re-  
bentão , & as vinhas  
florescem, communi-  
cando aos sentidos a  
suauidade de seu chei-  
ro. Vinde esposa mi-  
nha, vinde, vejaõ meus  
olhos vossõ rosto, &  
foe em meus ouvidos  
vossa voz. Vinde, esco-  
lhida esposa minha, a-  
legrarvos em minha  
presença, & recebei  
em cõpanhia dos An-  
jos por premio dos li-  
mitados trabalhos da

*terra nos-  
tra. Vox,  
turturis  
audita est  
in terra  
nostra, vi-  
nae flore-  
tes dede-  
runt odo-  
rem suum*

*Suspiros do glorioso*  
vida hũa gloria segura,  
& sem limite.

C A P. V.

*Suspira Agostinho ro-  
gando aos moradores da  
gloria, que o fauoreçaõ  
nas misérias desta  
vida.*

**D**itosos santos de  
Deos, q̄ engol-  
fados no mar desta mi-  
seravel vida, atropellã-  
do as ondas de suas  
misc-



miserias, chegastes a  
porto seguro, & seguros  
nelle viueis sempre  
alegres, & contentes;  
peçouos por vosso a-  
mor, que vos mostreis  
taõ sollicitos de nosso  
bem, quanto vos vedes  
certos do vosso; des-  
perteuos o conheci-  
mento de nossa mise-  
ria, tanto, quanto vos  
assegura a certeza de  
vossa gloria. Peçouos  
por aquelle q̄ vos es-  
colheo, & fez merece-

*Suspiros do glorioso*  
dores de gozar hoje  
de sua fermosura, &  
vista, feitos immortais  
com a participaçãõ de  
sua immortalidade, q̃  
vos lēbreis destes mi-  
seraucis, fauorecēdoos  
neste tempestuoso mar  
da vida, em que anda-  
mos cōbatidos das on-  
das, expostos a mil pe-  
rigos.

Leuantai fermosas  
portas da gloria a vòs  
este humilde pó de  
nossa natureza, dai a  
mão

maõ a estes caídos, re-  
forçai sua fraqueza pa-  
ra que fiquem fortes  
na guerra: rogai de cõ-  
tinuo por estes tão mi-  
seraveis, como descui-  
dados peccadores, pa-  
ra que por vossas ora-  
çoẽs alcancemos vossa  
companhia: q̄ de outra  
maneira mal poderaõ  
saluar-se huns homens  
de sua natureza fracos,  
& de sua condiçãõ tão  
escrauos da gula, & da  
carne, que escassamen-

*Suspiros do glorio*

te apparece nelles hũa  
pequena sōbra de bẽ.  
Vede que em quanto  
se não acabar nossa mi-  
seria, não se aperfei-  
çoarà de todo vossa fe-  
licidade, que tambem  
vós fostes homens co-  
mo nòs, & nós q̄ con-  
fessamos a Christo, tã-  
bẽ gozamos dos priui-  
legios de sua Cruz: ella  
he o leme com q̄ nos  
gouernamos, em quã-  
to nauegamos por este  
largo, & perigoso mar.  
aonde

aonde ha infinitos , & monstruosos animacs, hūs maiores, menores outros , & entre elles hum cruclissimo Dragão, aparelhado sempre para tragar almas. Nelle ha passos não menos perigosos que os de Charibdes , & Scilla em que os descudados , & fracos na Fè se perdem muitas vezes. Rogai pois por nós, santos gloriosos , Anjos bemauenturados,

*Psal. 103.*

*vers. 25.*

*Hoc ma-*

*re magnū*

*& spatio-*

*sum ma-*

*nibus, ilic*

*reptilia*

*quorū nō*

*est nume-*

*rus: ani-*

*malia pu-*

*silla cum*

*magnis.*

*Draco iste*

*quem for-*

*maſti ad*

*illuden-*

*dum ei.*

*Suspiros do glorioso*

dos, para que por vossas orações, & merecimentos, leucmos a saluamento a nao de nossa alma com as mercadorias de nossas obras, a esse porto da bēauenturança, que nunca ha de ter fim.

**CAP.**

C A P. VI.

*Suspira outra vez pella  
patria celestial com an-  
sias, & desejos de  
verse nella.*

**A** Mada patria, &  
mãe minha, ce-  
lestial Hierusalem, ci-  
dade santa de Deos,  
charíssima esposa de  
Christo, meu coração  
vos ama, & minha al-  
ma empenhada nos  
desejos

*Cant. 4. n.*  
*7. Tota*  
*pu'chra es*  
*Et macula*  
*non est in*  
*te.*

*Suspiros do glorioso*  
desejos de gozar vossa  
fermosura, nem fosciga,  
porque vos contēpla toda  
fermosa, & sem nenhũa  
fealdade. Alegraiuōs sagrada  
morada do Principe da  
gloria, pois elle desejou,  
& amou, para si, a soberana  
architectura de vossos  
edificios: & sua belleza o  
Rey q̄ em gentileza excede  
todos os filhos dos homēs.  
Mas dizeime vōs mesma,  
ò mais bella  
que



q̄ todas as mulheres; q̄ tal he voss'o esposo? *9. Qualis est dile-*

Meu esposo, escolhido entre milhares de ho- *ctus tuus ex dilecto, d pulcher-*

mens, he na cor aluo, & rosado; leua na gra- *rima mu-*

ca aos mais filhos de *lieru! di-*

Adão a mesma vanta- *lectus me-*

gem, que hum pessig- *us candi-*

ueiro florido, as aruo- *dus, & ru-*

res siluestres: fenteime *bicundus*

debaixo de sua descja- *electus ex*

da sombra, prouci de *millibus.*

seu fructo, & acheio *Cant. 2. n.*

suauissimo ao gosto. *1. Sicut*

Meu amado esposo *malus in-*

meten. *ter ligna*

*gluarum,*

*sic dile-*

*Etus meus  
inter fili-  
os homi-  
num.*

*Cant. n.*

*3. Sub um-  
bra illius  
quē desi-  
daueram*

*sedi, &*

*fructus*

*illius dul-  
cis gutturi  
meo: que-  
sivi quem*

*diligit a-  
nima mea*

*Cant. 2. n.*

*4. Inueni  
quē dili-*

*Suspiros do glorioso*

metendo a mão por hū-  
buraco da porta fez  
tremar meu coraçãõ:  
busqueio a noite toda  
no leito aonde costu-  
maua descançar, & não  
o achei: leuãteime tor-  
nei a buscalo, acheio;  
tenhoo preso, não o  
largarei atè q̄ não me  
leue a casa de sua glo-  
ria.

Ahi me dareis, dul-  
cissima mãy minhã,  
vossos peitos, & satisf-  
farei meu desejo com  
taata

tanta abundancia, que  
naõ padeça mais sede,  
nem fome. Ditosa serà  
eternamente minha al-  
ma, se chegar a mere-  
cer a vista de tua glo-  
ria, de tua bemauentu-  
rança, de tuas portas, &  
muros, dos cidadões, q̄  
as frequentaõ, & do ef-  
forçadissimo Rey, que  
os governa, porq̄ teus  
muros saõ de pedras  
preciosas, de perolas as  
portas, as ruas de ouro,  
& nellas continuas as

*git anima  
mea, tenui  
eum, nec  
dimittam,  
donec in-  
troducant  
illum in  
domũ ma-  
tris mea.*

*Apoc. II.  
n. 10.*

D mu-

*Suspiros do glorioso*

*Apoc. 19.* musicas alegres. As ca-  
*n. 1.<sup>o</sup> Dicen* sas fundadas sobre ali-  
*tium Alle-* cerces de cantaria, es-  
*luia.* tão esmaltadas com sa-  
firas, & azulejadas de  
ouro; nellas não entra  
a enueja, nem tem lu-  
gar os que não forem  
limpos, & puros.

*Isaie Co.* Fermosa, & amada  
*n. 19. Non* patria minha, ceeste  
*erit vobis* Ierusalem, suaues são  
*amplius* teus deleites, teus gos-  
*sol' ad iu-* tos puros, & sem a mi-  
*cedim: pr* stura das penas, que  
*dicim: nec* nesta vida padecemos.  
*splendor tu*

Não

Não tem lugar em ti as trevas da noite, nem as mudanças do tempo; não te dà luz a do sol, os rayos da lua, nem os resplãdores das estrelas, senão o verdadeiro Sol de justiça, Deos nascido do proprio Deos, & luz da mesma luz. A tocha que te alumia he o Cordeiro, mais valuo q̄ a neve, & mais que a luz resplandecẽte: teu sol, tua claridade, teu bem todo, he a

na illumi  
nabit t

Apoc. 22,

n. 5. Et ci-

ritas non

egret sole,

nec luna,

ut luceant

in ea, quo-

niam Do-

mi. Deus

illumina-

lit illos,

& lucer-

na ejus

est agnus.

*Suspiros do glorioso*

perpetua contempla-  
ção de teu diuino Rey.  
Elle he o Rey dos  
Reys, o Senhor dos  
Senhores, elle o que  
assistindo sempre em  
ti, acõpanhado de seus  
vassallos, cercado de  
musicos coros de An-  
jos, faz suaue a com-  
panhia de teus cida-  
dões, doce a solemni-  
dade com que são re-  
cebidos os que no fim  
de sua peregrinação,  
vão gozar de teus ver-  
da-

*Santo Agostinho.* 27

dadeiros regalos. Frequentão tua Corte os pròuidos Profetas, os doze Apostolos, victoriosos Martyres, Confessores, os perfeitos Religiosos, as mulheres santas, que souberão preualecer contra a força dos deleites da vida, & contra as fraquezas de sua natureza: os mininos na primeira idade: & finalmente as tenras donzellas, que no numero

*Suspiros do glorioso*  
das virtudes, & santos  
costumes excederão o  
dos annos. As simples  
ouelhas, & os mansos  
cordeirinhos, que pu-  
derão escapar dos la-  
ços, que o lobo inimi-  
go lhes arroua nos  
gostos da vida, alegres  
saltão nos prados da  
bemaventurança. Em  
ti viuem os santos to-  
dos, ainda q̄ desiguaes  
na gloria, iguaes na sa-  
tisfação, que cada hum  
tem da sua, porque os  
igua-



igual a nella , a perfeita  
charidade , que nelles  
ha , nascida da vista de  
Deos, que he tudo pa-  
ra todos, & para quem  
he toda honra , & glo-  
ria. Amen.

C A P. VII.

*Suspira persuadindo a  
sua alma, que louue a  
Deos, & o chame com  
fé viua.*

**G**Rande he, alma  
minha, o Senhor  
& grandes os louvores  
que

*Pf. 47. v. I  
Magnus  
Dominus,  
& laudabi-  
lis nimis.*

que lhe são devidos. A  
elle ame meu coração,  
a elle offereça suaues  
cançoẽs minha lingua,  
& minhas mãõs lhas  
escreuaõ: só nestes fan-  
tos exercicios se ocu-  
pe, & empregue todo  
meu animo; com elles,  
como com regalados  
banquetes, sustente o  
contemplatiuo desejo  
das cousas do Ceo,  
& alentado com tão  
suaue mantimento, ar-  
ranque a voz do peito,  
& com

& com gritos alegres  
fahidos do intimo do  
coração diga: O ſumo,  
& omnipotentiffimo  
Deos, misericordioſiſ-  
ſimo, juſtiſſimo, eſta-  
uel, incōprehensiucl; q̄  
ſendo inuiſiucl tudo  
vedes, ſendo immuda-  
uel mudais as couſas  
todas; ſois immortal, ſẽ  
limite, pois eſtando em  
todo o lugar não vos  
ſimita nenhũ; ſois infi-  
nito, ſem preço, ineffa-  
uel, immoucl, digno de  
temor,

*Suspiros do glorioso*  
temor, & reuerencia;  
sempre estais n'hū es-  
rado, nunca moço, &  
nunca velho; renouais  
as cousas todas, & en-  
uelheccis os soberbos:  
sempre obraís, & sem-  
pre estais quieto: guar-  
dais tudo sem hauerdes  
mister nada, leuais as  
cousas sem pezo, a to-  
das dais ser sem estar-  
des incluído nellas: tu-  
do quanto ha criaís,  
defendeis, sustentais, &  
aperfeiçoais.

A vòs

*S. Agostinho.* 30

A vós pois, Deos  
meu, inuoca aquella  
fé, que me destes para  
saluação de minha al-  
ma: pois he certo, que  
hũa alma fiel só viue de  
fé, sustentada na espe-  
rança de ver claramen-  
te o que por ella cre. A  
vós vos chama, Deos  
meu, minha pura cõs-  
ciencia; por vós dà vo-  
zes o amor com que  
vos adoro: louuaos  
minha fé, porque des-  
terradas as treuas de  
minha

*Ad Rom.*  
*I. III. 17.*  
*Iustus ex*  
*fide viuit.*

*Suspiros do glorioso*  
minha ignorancia me  
trouxestes à luz da ver  
dade, com que conhe  
ci quão amargosos são  
os deleites do mundo,  
quão doces, melifluos,  
& suaues os de vosso  
amor. A vòs, diuina  
Trindade, chama com  
voz clara o puro amor  
da fé, cõ que me cria  
stes desde minha mini  
nice, illustrandome cõ  
a luz de vossa graça, a  
qual em mim augmen  
taueis, & confirmaueis

ca-

cada vez mais com  
os preceitos de vossa  
Igreja.

C A P. VIII.

*Pede, suspirando, a Santissima Trindade, que liure dos vicios, & enriqueça sua alma de virtudes.*

**B**Em dita gloriosa,  
& bemaumentada Santissima Trindade, na diuidade indiuisa,

*Suspiros do glorioso*  
uifa, distinta nas pes-  
soas Pay, Filho, & Spi-  
rito Santo, Deos, con-  
solador, & amor. Tu-  
do em vòs ha, em vòs  
ha o Pay que gera, &  
o Filho que he gerado,  
& o Spirito Santo, que  
com sua diuina graça  
nos torna a gerar se-  
gunda vez; vòs sois luz  
verdadeira, & que ver-  
dadeiramente alumiais:  
vòs fonte, & rio, que  
com vossa graça regais  
as cousas todas; todas:  
procc-



procedem de hum só principio, que he a diuina omnipotencia, na qual, & pella qual tem fer as cousas todas: o q̄ viuue, de vòs recebe vida como de viuente, & viuificador de viuentes; sois hum Deos, sem dependencia de ninguem; hum Deos de hũa mesma essencia, & natureza: de todas as tres pessoas não hamais que hũa só natureza, & por isto hum só Deos.

A vòs

*Suspiros do glorioso*

A vòs pois inuoco  
ò Santissima Trindade,  
& peço, que moreis  
em minha alma para q̃  
me façais hum templo  
digno de vossa gloria.  
Rogo ao Padre eterno  
por amor do Filho, ao  
Filho por amor do Pa-  
dre, ao Spirito Santo  
por amor do Padre, &  
do Filho, que desterrã-  
do de mim os vicios  
todos, plantem em mi-  
nha alma hum jardim  
de todas as virtudes.

Im-

Immenſo Deos, em quem, por quem, & de quem todas as couſas viſiueis, & inuiſiueis forão feitas, que a voſſas obras dais no interior ſer perfeito, & no exterior as guardais & cercais: de ſima as gouernais, ſuſtentandoas neste mundo inferior: defendeime a mi que ſou obra voſſa, que ſó em vòs eſpero, & ſó em voſſa miſericordia confio. Guardaimc Se-

E nhor,

*Suspiros do glorioso*  
nhor, por todas as partes por onde meus inimigos podem cometerme, para que suas treições não tenham lugar por onde me fação dano. Vòs só sois verdadeiro Deos, & nem na terra, nem no Cco ha outro mais que vòs só, Deus meu, vida, & fortaleza minha, fazcis cousas grandes, & admiraveis, & assi só a vòs são devidos os louvores, & os hymnos, q̄

os

os Anjos, os Ceos, &  
as Potestades todas vos  
cantão. Louuemnos,  
Senhor meu, os cida-  
dões celestes, engran-  
deçauos, & louueuos  
tambem o homẽ, pois  
he a parte principal de  
vossas criaturas, que  
por isto eu peccador,  
homemzinho vil, &  
baixo desejo daruos  
grandes louuores, &  
amaruos com hum a-  
mor extraordinario. A-  
uci pois por bem, Se-  
E 2 nhor,

*Suspiros do glorioso*  
nhor, que eu possa lou-  
uaruos, & para isso dai  
luz a meu coração, pa-  
lavras a minha lingua,  
para que elle contem-  
ple vossa gloria, & ella  
publique vossas gran-  
dezas. E porque os lou-  
vores perdem seu pre-  
ço sahidos da boca de  
hum peccador, & a mi-  
nha (por eu o ser ) está  
tão impura, & immun-  
da, tomai vós, Deus  
meu, à vossa conta, pu-  
rificalla a ella, & a meu  
cora-

*Isai. 6. n. 5*  
*Virpollu-*  
*tus labijs*  
*ego sum.*

coração de tudo o que  
os pode çujar.

Sanctificaime San-  
ctificador omnipoten-  
te no interior, & exte-  
rior, para que com isso  
possa dignamente lou-  
uarnos. Recebei, Se-  
nhor, o sacrificio de  
louuores, que meus  
beijos vos offercem  
nas mãos de hum co-  
ração humilde, & no  
amor de hũa alma a-  
brazada, para que co-  
mo cheiro suauissimo

*Suspiros do glorioso*  
seja admittido a vossa  
presença. A doçura q̄  
configo tras vossa lem-  
brança p̄ssua minha  
alma, & de sorte a en-  
tregue ao amor das  
coufas inuisiueis, que  
passando; das visiueis a  
ellas; das terrestes às ce-  
lestiais, das temporais  
às eternas, chegue a go-  
zar da admirauel visaõ  
de vossa gloria. O ver-  
dade eterna, ò verda-  
deira charidade, ó cha-  
ra eternidade. Vós sois  
Deos



Deos meu, a vòs suspi-  
ra minha alma noite, &  
dia, a vòs pertende che-  
gar, & vòs sois o aluo  
de seus desejos . Vòs  
sois, Deos meu, o que  
com vossa Omnipotē-  
cia nos déstes ser, não  
o tendo nós, & hauen-  
donos perdido nossas  
culpas, vossa bondade,  
& misericordia nos ga-  
nhou : fazei pois, Se-  
ñhor, com que não fi-  
quemos ingratos a tan-  
tas merces, & indignos

*Suspiros do glorioso*  
de tãtas misericordias;  
& para que isto seja af-  
si, rogouos Senhor, q̄  
acrescenteis em nós a  
fê, & charidade, & fa-  
çais com vossa graça,  
q̄ue estejamos na fê fir-  
mes, nas obras effica-  
zes, para que com fê,  
& obras conformes a  
ella alcancemos a vida  
eterna, & gozando de  
vossa gloria saibamos  
adorar vossa grandeza.  
Gloria seja ao Filho, q̄  
nos resgatou, ao Spiri-  
tu

tu santo, que nos sanctificou: gloria à summa, & indiuidua Trindade, cujas obras são inseparaueis, & cujo Imperio sem fim. A vòs, Senhor, são deuidos os lououres, os hymnos, a honra, o poder, a fortaleza, para todo sempre. A mem.

**CAP.**

*Suspiros do glorioso*

C A P. IX.

*Pede cõ suspiros a Chri-  
sto nosso Senhor, que  
o ajude, & fa-  
uoreça.*

**I**ESV meu Redemp-  
tor, meu amor, mi-  
nhas saudades, ajudai,  
& fauorecei este seruo  
vosso. A vòs vos cha-  
mo para habitardes mi-  
nha alma, para que a  
pussuais limpa, & pura

*Hym. Amb  
Iesu nos-  
tra redemp-  
tio, amor,  
& deside-  
rium. Aug  
c. 25. medi-  
tationum.  
Te inuoco  
in animã  
meam, vt  
possideas  
eam, sine  
macula, &  
sine ruga;  
mundissi-  
mo enim  
Domino*

ao aparelho , pois he *mundissi-*  
deuida a taõ puro Se- *ma debe-*  
nhor como vòs, mora- *eur habi-*  
da mui limpa, & pura. *tatio.*

Sanctificai pois Senhor  
este vaso, que vòs mes-  
mo fizestes , vasayo da  
malicia de meus pec-  
cados, encheyo de vos-  
sa diuina graça , & cõ-  
feruayo cheio della, pa-  
ra que fique hum tem-  
plo digno de morardes  
sempre nelle . Vòs sois  
dulcissimo, Deos meu  
mais doce para mim,  
que

*Suspiros do glorioso*

que mel, mais puro q̃ a  
neue, mais suaue que  
nectar, de mais preço,  
& mais estima que o  
ouro, pedraria, riqueza  
& que as mores digni-  
dades da vida . Mas ah,  
Deos meu, vnica espe-  
rança minha, misericor-  
dia abundante , ditosa,  
& verdadeira doçura,  
que não sei o que digo  
quando tão pouco di-  
go: humilde foi a cõ-  
paração que fiz , porẽ  
digo o que posso se-  
nãõ

não o que deuo; & o-  
xalà pudera eu dizer o  
que os celestes coros  
dos Anjos, quando vos  
cantão hymnos. O cõ  
quanto gosto, Senhor,  
me empregara todo  
em vossos louuores,  
com quanta deuação  
volos cantara, engran-  
decendo sem causar  
nunca, no meyo de  
vossa Igreja, a gran-  
deza de vossõ nome.  
Mas pois não posso tã-  
to, sermcha por ventu-  
ra

*Suspiros do glorioso*  
ra licito emmudecer?  
Ay dos que em vos  
louuar emmudecem,  
pois vós podeis dar liu  
goa a mudos, & fazer  
polidas as dosmeninos  
de peito . Ay hũa, &  
muitas vezes daquel  
les que não sabem fal  
lar de vós, pois quanto  
mais fallaõ, mais mu  
dos saõ, senão dizem  
vossos louuores . Quẽ  
poderà louuaruos dig  
namente, ineffauel vir  
tude, & sabedoria do  
Padre



Padre Eterno? Mas pois  
nãõ acho palauras ba-  
stantes para explicar  
vossa grandeza (ó sapi-  
entissima Palaura do  
Padre Eterno) direi a-  
gora o que puder, em  
quanto me nãõ leuais  
para vòs, aonde pode-  
rei dizer o que a vòs  
vos he devido, & eu  
desejo . Por isso com  
humildade vos peço,  
que nãõ ponhais tanto  
os olhos no pouco que  
digo, como no muito  
que

*Suspiros do glorioso*

que deſejo dizer; que  
ſe com a grandeza dos  
deſejos ſe pudera igua  
lar a elegancia da lin  
goa, & a ſuauidade da  
voz, diſſerauos os lou  
vores, & cantarauos, os  
hymnos que vos ſão  
deuidos . Bem ſabeis  
vós, Deos meu, (a que  
nada ſe eſconde ) que  
vos amo eu, não ſóme  
te mais que a todas as  
riquezas que há no  
mar, & na terra, mas tã  
bem mais, que a tudo  
o que

o que ha no Ceo, nem estas cousas deuem ser amadas, mais que em quanto nellas resplandece a grandeza de vosso nome.

Muito vos amo, Deos meu, & com tudo acho que fico em amarras muito atras do que desejo: igualai, Senhor, as forças com a vontade, para que vos ame quanto quero, & quanto deuo, & para q̄ sò vòs tenhais lugar

F

em

*Pf. 82. ver*  
*7. Ibunt*  
*de virtute*  
*in virtutē,*  
*videbitur*  
*Deus dec-*  
*rum in Siō*  
*Ad Cor.*

*Suspiros do glorioso*  
em meus cuidados, em  
vós os occupe de dia,  
dormindo vós finta, de  
noite vos falle, & veja  
illustrado meu cora-  
ção com os rayos de  
vossa luz, para que tẽ-  
douos por norte, &  
guia, suba tanto de hũa  
em outra virtude, que  
chegue a vos ver neste  
celeste monte de Sion  
clara, & distinctamen-  
te, & não como agora,  
por enigmias, & figuras  
em que a fẽ vos repre-  
senta.

Bc-

Bemaenturados os  
limpos de coração,  
porque estes verão a  
Deos: bemaentura-  
dos os que aísistẽ, Se-  
nhor, em vossa casa,  
porque vos louvarão  
para sempre. Rogouos  
Deos meu, por aque-  
lla diuina misericordia  
com que nos liurastes  
da eterna morte, que  
abrandeis este coração  
mais duro que ferro,  
& marmor; fazei Se-  
nhor, que vos possa os-

12. n. 120

Tunc autē

cognoscā

sicut &

cognitus

sum. Mat.

5. Beatē

mundo cor

de, quoniā

ipsi Deū

videbunt.

Pf. 83. ver.

Beati qui

habitāt in

domo tua

Dñe, in se

cula secu

lorū lauda

bant te.

*Suspiros do glorioso*  
ferecer hum vico sa-  
crificio de minha al-  
ma abrazada no fogo  
do arrependimento de  
minhas culpas; fazei, q̄  
sempre appareça diante  
de vós com o coração  
contrito; fazei, que cõ  
a força de vossas sauda-  
des viua morto ao mū-  
do, & tão esquecido  
de suas cousas (obriga-  
do de vosso amor, &  
temor) que nem cho-  
re a perda, nem festeje  
a posse dellas, nem as  
tema,

tema, nã as ame, & nã  
as alegres me lifongcẽ,  
nem as tristes me dem  
pena . E pois vosso a- *Cant. 8. n.*  
mor tẽ as mesmas for- *5. Fortis est*  
ças que a morte, peço- *vt mors*  
uos, que com hũa sua- *dilectio,*  
ue violencia, afsi apar-  
te de todas as cousas  
terrestes minha alma,  
que abraçada convos-  
co se sustente sò da sua  
uidade de vossa lem-  
brança . Deça, Deos  
meu, a meu coraçã a-  
quelle suaue cheiro, q

*Suspiros do glorioso*  
de vós lançais; tome af-  
sêto nelle vosso amor:  
communicaima a ad-  
miravel fragancia de  
vossa doçura, para que  
desperte em mim eter-  
nos desejos da vida e-  
terna, & tire de meu  
coraçã correntes de  
agoa por onde a ella na-  
uegue. Immenso sois,  
*Joan. 4. n.* Senhor, & sem limite,  
*14. fiet in* & sem elle deue ser tã  
*eufons a-* bem o amor com que  
*que salie-* vos amãõ, & louuãõ os  
*ris in vi-* que foraõ resgatados  
*tam eter-*  
*nari.* com



*Santo Agostinho.* 44  
com vossò precioso  
angue.

Amante benignis-  
simo, & clementissimo  
Senhor dos homens,  
rectissimo Iuiz, a cujo  
sapiëntissimo juizo co-  
meteo o Padre Eterno  
o gouerno das coufas  
todas, para que todas  
andem bem ordena-  
das, fazei que pois os  
filhos deste mudo em-  
pregão todo o seu a-  
mor, & desejo nas cou-  
fas miseraueis, & ca-

*Ioan. 5. n.  
20. Sed omni  
ne iudiciũ  
dedit filio.*

*Suspiros do glorioso*

ducas delle enfunados  
na pretensão de suas  
falsas honras, nós ser-  
uos vossos, criados por  
vosso diuino poder, &  
resgatados com vosso  
preciosissimo sangue  
vos amemos com as  
mesmas veras, que el-  
les ao mundo: que se  
hum homem ama tan-  
to a outro, que escassa-  
mente pode sofrer sua  
ausencia, & se a espo-  
sa ausente de seu espo-  
so, viue triste sem solle-  
go,

go, & sem descanso,  
cō quanto mōr amor,  
cuidado, & feruor de-  
ue amaruos a alma, q̄  
por fé, & charidade  
desposastes com vos-  
co, que sois Deos ver-  
dadeiro, esposo fermo-  
sissimo, que nos ama-  
stes, & saluastes, & taõ  
admiraueis obras ha-  
ueis feito por nõs? Que  
ainda que estas cousas  
inferiores se amão hũas  
às outras, naõ se acha  
nessẽ amor a doçura,  
&

*Suspiros do glorioso*  
& suauidade, que em  
o vosso se goza: delci-  
tase amandouos o ju-  
sto, porque vosso amor  
he igualmente quieto,  
& suaue, & porque en-  
cheis de quietação, &  
suauidade os corações  
que por amor possuís.  
Ao contrário he o amor  
do mundo, solícito, in-  
quieto, turbulento, não  
descansa, nem sossega,  
trazendo sempre tira-  
nizada com ciumes, &  
receyos a alma em q̄  
hũa

hũa vez tem entrada.  
Vòs sois, Senhor, verdadeiro amor dos justos; sò em vòs se pòde com razaõ buscar descanso firme, vida segura, & sè perturbaçoẽs: quem chega a gozar de vossa vista, goza da gloria de seu Senhor, & sem temor de o perder, pòde dizer seguro: Esta he a minha gloria, & desta gozarei eternamente.

Ah dulcissimo Iesu  
&

*Suspiros do glorioso*

& Senhor meu, abra-  
zai com chamaz de  
vosso amor, que nunca  
se apaguem, meu co-  
raçaõ: acendeias com  
a lembrança de vossa  
grandeza, de modo q̄  
como fogo abrazador  
me inflamem todo em  
vosso amor, nem con-  
tra elle possaõ preuale-  
cer correntes, & dilu-  
uios de agoas. Fazei,  
Deos meu, que eu vos  
ame, & que com sau-  
dades vossas venha a  
liurar-

*Cant. 8. n*  
*7. Aqua*  
*multa nõ*  
*potuerunt*  
*extingue-*  
*re chari-*  
*tatem.*

liurarme do pezo, cõ  
que os defejos das cou  
sas terrestes acanhão,  
& leuão tras si minha  
alma com tanta violen  
cia, que a não deixaõ  
correr apos a suauida  
de de vossos cheiros;  
guiaia vòs para q̄ che  
gue mais depressa a go  
zar de vossa vista, & sa  
tisfazer nella seu dese  
jo: porque duas encõ  
tradas afeiçoens, hũa  
justa, injusta outra, hũa  
suauc, outra amargo  
za,

*Suspiros do glorioso*  
za, não podem ter assen-  
to no mesmo coração:  
por isso Deus meu, se  
alguém amar outra cou-  
sa mais que a vós, não  
vive nelle vosso amor.  
Vós sois amor de sua-  
vidade, & suavidade  
de amor; delcítis sem  
dar pena; sois sincero,  
casto, sempre firme, sois  
finalmente amor, cujo  
fogo arde em hũa al-  
ma sempre, & não se a-  
paga nunca.

Dulcíssimo IESV,  
cha-



charidade abrazada;  
Deos meu , acendei  
em mim todo o fogo  
de vosso amor, com to-  
da a doçura, deleite, &  
suauidade que nelle se  
goza, para que leuado  
de seu deleite, & abra-  
zado nas chamas de  
vossa charidade, com  
todas as veras de meu  
coraçãõ , com o mais  
intimo de minha alma,  
com todas minhas for-  
ças , com copia de la-  
grimas , com reueren-  
cia,

*Suspiros do glorioso*  
cia, & temor, vos ame,  
& vos adore, dulcissi-  
mo esposo meu, de mo-  
do, que sô a vòs traga  
nos olhos, na boca, no  
coração, & nelle não  
possa ter lugar nenhũ  
mal nacido amor. Ou-  
uime Deos, & Senhor  
meu, ouui luz dos me-  
us olhos, o que vos pe-  
ço, & ensinai-me a pe-  
dir cousas tam justas, q̃  
não mas negueis nun-  
ca; não vos mostreis,  
Deos meu, em pena de  
meus

meus peccados, inexoravel para mim: differi por vossa bondade a a minhas petiçoēs: cōcedei-me o que desejo, senão por meus merecimentos, por intercessão de vossa santissima Mãe, & Senhora nossa & de todos os Santos.  
Amen.

G CAP.



*Suspiros do glorioso*

C A P. X.

*Suspira, pedindo a Deos  
que reforme sua con-  
ciencia, e emmẽ-  
de sua vida.*

**C**Hristo verdadei-  
ro Senhor, Ver-  
bo do Eterno Padre, q̃  
viestes ao mundo sal-  
uar os peccadores, pel-  
las entranhas de vossa  
diuina misericordia  
vos peço, que emen-  
deis

deis minha vida, mel-  
lhoreis minhas obras,  
& apureis meus costum-  
mes. Desterrai de mi-  
nha alma tudo o que  
lhe pode fazer dano, &  
a vós vos descõtenta;  
dame tudo aquillo de  
que vós vos pagais, &  
a mim me pode apro-  
veitar: porque em fim,  
só vós podeis fazer  
limpo, & puro o que  
de seu nascimento fi-  
çou torpe, & immun-  
do. E pois vós cõ vos-



*Suspiros do glorioso*  
so infinito poder, justifi-  
cais impios, viuificais  
mortos, mudais pecca-  
dores, para que deixẽ  
de o ser, tirai de mim  
tudo aquillo que em  
mim vos desagrada.

*Ps. 118. v.  
16. imper  
fectũ meũ  
viderunt  
oculi tui.*

Muitas imperfeiçoens  
minhas virão vossos o-  
lhos, applicai as mãos  
de vossa piedade, para  
que tirem de mim tu-  
do aquillo, que os of-  
fende. Em vossa mão  
està, Senhor, minha sau-  
de, & minha infirmi-  
dade

dade ; liuraimede esta,  
 Deus meu, & daimede  
 aquella. Daimede, bom  
 Iesu, faude, ficarei jaõ:  
 saluaimede, ferei saluo,  
 pois so vòs podcis dar  
 faude aos cnfermos, &  
 conseruar nella aos  
 saõs. Vòs com hum só  
 aceno restaurais as cou  
 sas mais perdidas, &  
 arruinadas: por isso se  
 quereis, Deus meu, se  
 mear virtudes ; neste  
 campo de minha alma  
 & herdade vossa, arrā-

*ps. 6. Rey.  
 49. sana  
 me Dñe  
 & sana-  
 bor: saluē  
 me fac,  
 & saluus  
 etc.*





S. Agostinho. 52

communicai parte da  
abundancia de vossa  
doçura, & charidade a  
meu peito, para que  
nem no desejo, nem  
no pensamento de lu-  
gar a nenhũa das cou-  
sas terrenas. E para q  
sò a vòs vos ame, &  
traga nalma, & na bo-  
ca, escreuei em meu  
coração a memoria de  
vosso regalado nome  
de maneira que não  
possa nunca o tempo  
riscalla delle. Impri-

*Suspiros do glorioso*  
mi neste peito vossa  
vontade, para que co-  
mo a Senhor de im-  
mensa piedade vos tra-  
ga sempre nelle, & nos  
olhos, não tirando nũ-  
ca os meus da obser-  
uancia de vossos pre-  
ceitos. Abrazai meu

**LUC. 12. n.**

49. *Ignem  
veni mitte  
re in terrã  
& quid vo-  
lo nisi ut  
accenda-  
tur?*

entendimento com a-  
quelle fogo que trou-  
xestes à terra, & que  
nella quizestes se acẽ-  
desse, para que cada  
dia com lagrimas, &  
suspiros vos offereça

*cu*

S. Agostinho. 53

em sacrificio hum es-  
piritu atribulado, & hū  
coração contrito. Isto  
vos peço dulcissimo  
Iesu, com as mesmas  
veras com que o de-  
sejo.

2f. 50. ver  
9. Sacrifi-  
cium Deo  
spiritusco  
tribulatus

Daine Senhor, hū  
temor santo, & casto,  
que me refree, daine,  
Deos meu, por euidē-  
te sinal de vosso amor  
hūa perenne fonte de  
lagrimas, para que suas  
continuas correntes dē  
juntamente testemu-  
nho

*Suspiros do glorioso*

nhô do que vós me ama-  
mais, & eu vos amo:  
vós a mim dandome  
lagrimas, que lauem  
minhas culpas: eu avòs  
desfazendome nellas  
obrigado da suauida-  
de de vosso amor. Lē-  
brome Deos meu, da-  
quella molher, que vin-  
do à porta do taberna-  
culo pedir lhe desseis  
filho, despois de hauer  
chorado nunca mais  
mudou a cor, nem per-  
deo o semblante ale-  
gre,

*Anna ma-  
ter Samue-  
lis 1. Reg.  
1. nu. 12.  
vultusque  
illius non  
sunt am-  
plius in di-  
uersa mu-  
tati.*

*S. Agostinho.* 54

gre, que antes tinha. A  
lembrança da constan  
cia desta mulher me  
énuergonha, & ator-  
menta, vendo minha  
miseria, & fraqueza,  
Ponde, pois, Senhor  
em mim vossos olhos,  
que se aquella mulher  
dos seus derramou tã-  
tas lagrimas sò pello  
interesse de hum filho,  
que pedia, quãto mais  
ás deue detrainar, &  
perseuerar nellas hũa  
alma que busca, & de-  
seja

*Suspiros do glorioso*

seja achar seu Deos?

Ah com que gemidos  
deue buscallo de dia,  
& denoite, a que não  
quer mais que amar a  
Christo! Couisa misera-  
rael serà não ter esta  
por pão, & mantimen-  
to ordinario a conti-  
nuação de suas lagri-  
mas. Porque não caya  
em semelhante misera-  
ria, ponde Senhor em  
min vossos misericor-  
diosos olhos, apiedai-  
vos deste miserauel,  
cujo

*Pf. 41. ver  
4. Fuerunt  
mihl lacry  
me meae  
panes die  
ac nocte.*

eu jo coração atropelão tantas penas, & tormentos. Daimede vofsa celeste consolação, & não desprezeis hũa alma por quem (posto que peccadora) perdestes a vida. Daimelagrims interiores, que lauem as manchas de meus peccados, & enchão minha alma de celestial alegria.

Lembrame tambẽ, Deos meu, a deuação da outra piedosa mo-

lher

*Suspiros do glorioso*

*Ioan. 2. 1.*

*1. Maria  
Magdale-  
ne venit  
mane ad  
monumē-  
tum.*

lher, que com piedoso  
amor vos foi bucar ao  
sepulchro : & deixan-  
douos nelle os disci-  
pulos, ella perseuerou  
sempre com lagrimas,  
& suspiros tristes, es-  
cudrinhando com os  
olhos de lynce, os cã-  
tos do sepulchro, por  
ver se estaueis nelle.  
Com tantas ansias, &  
desejos vos buscava, q̃  
com hauer visto hũa,  
& muitas vezes o se-  
pulchro se não acaba-  
ua



ua de delangar que  
não estaucis nelle, que  
para quem amaua tan-  
to, ainda eraõ poucas  
tantas diligencias, en-  
tendendo que o preço  
da boa obra està na  
perseuerança della. E  
porque soube amarios  
mais que os outros,  
porque chorou aman-  
do, porque vos bus-  
cou com lagrimas, &  
perseuerou em vos bus-  
car, mereceo não só-  
mente o veruos, & fa-  
lar-

*Suspiros do glorioso*

*Ioan. 20. n*

*27. vade*

*autē ad fra*

*tres meos*

*& dic eis*

*Matth. 27*

*n. 7. quia*

*surrexit,*

*& ecce pre*

*cedet vos*

*in Galileā*

*ibi eum vi*

*debitis.*

laruos primeiro que os  
discipulos, mas tambẽ  
o ser a primeira, q̄ lhe  
deu a noua de vossa Re  
surreiçãõ, mandando-  
lhe vòs, que da vossa  
parte lhes dissesse, que  
fossem esperaruos a Ga  
lilea, que ahi vos ve  
rião. Pois se hũa mo  
lher que buscava o vi  
uo entre os mortos, per  
seueraua tanto nas la  
grimas; quanto mais  
deue perseverar nellas  
a alma, que com sau  
dadcs

dades vos busca, & cõ  
todo o coração vos  
ama?

O vnico refugio, &  
esperança dos misera-  
ueis, a quem nunca se  
pede sem esperança de  
misericordia, daimè Se-  
nhor por amor de vòs,  
& de vosso santo no-  
me esta graça, que vos  
peço: que todas as ve-  
zes que cuidar, fallar,  
escreuer, ler, & dispu-  
tar de vòs, todas as ve-  
zes que vos cantar lou

*Suspiros do glorioso*  
vires, offerecer sacri-  
ficios, & orações, der-  
rame diante de vós co-  
piofas, & doces lagri-  
mas, que me siruão de  
mantimêto dia, & noi-  
te. Vós cõ serdes Rey  
da gloria, & mestre de  
todas as virtudes, nos  
ensinastes com pala-  
ura, & exemplo a cho-  
rar: com palaura, quã-  
do dissestes: Bemauen-  
turados os que chorão  
porque serão consola-  
dos: com exemplo, quã-  
do

*Matth. 5.*  
*beati qui*  
*lugent quo*  
*ni. am ipsi*  
*consolabũ*

do chorastes aquelle amigo morto Lazaro; & a ruina com que os peccados de Ierusalem a ameaçaõ. Peçouos dulcissimo Senhor, por estas piedosas lagrimas, que derramastes, & pella continua misericordia cõ que nos socorreis quãdo nos vedes perdido, que me deis aquelle dom de lagrimas que minha alma deseja; que mal poderà ella alcan-

Luc. 19. n.  
videns  
ciuitatem  
flevit super  
illam.

*Suspiros do glorioso*

o callo sem fauor vosso,

& sem a virtude do

Spiritu Santo, que dos

mais duros coraçoes

dos peccadores tira

brandas, & humildes

lagrimas, daimas Deos

meu, assi como as de-

stes aos antigos Padres,

para que imitandoos a

elles, passe a vida cho-

rando, como elles size-

rão. Hauei Senhor cõ-

paixão deste indigno

seruo vossio pellos me-

recimentos daquelles,

que

*S. Agostinho.* 59

que soberaõ agrada-  
uos, & seruiruos com  
deuação: daimede dom  
de lagrimas para que  
só dellas me sustente,  
& para que abrazado  
no fogo devosso a mor  
& compungido com a  
dor de meus peccados  
vos offereça no altar de  
meu coração hum sa-  
crificio de cujo cheiro,  
& suauidade vos pos-  
sais pagar.

Daimede, Senhor, hũa  
perẽne, & clara fõte de

H 3

lagri.

*Suspiros do glorioso*

7. v  
lagrimas, em que possa  
lauarse este sacrificio,  
porque ainda que aju-  
dado de vossa diuina  
graça todo me offere-  
ço a vosso seruiço, não  
deixo com tudo devos  
offender muitas vezes  
por minha muita fra-  
queza. Daimé pois, bẽ  
dito Senhor, lagrimas,  
principalmente as que  
nacem da suauidade  
de vosso amor, & da lã  
brança de vossa misc-  
ricordia, & daimé licẽ  
ça



ça para que todas as vezes que quizer possa satisfazer nella minha fome. Fazei por vossa diuina bondade, que vosso precioso calix, q̄ enleua o entendimento, assi satisfaça minha fcede, que meu espiritu fique suspirando por vós, & minha alma abraçada em vosso amor se esqueça de todas as misérias, & vaidades do mundo. Ouui o q̄ vos peço, Dcos

H 4

meu

*ps 122. ver  
calix  
meus  
inebrians  
quám præ  
clarus est.*

*Suspiros do glorioso*  
meu, & ensinai-me a  
pedir o que seja bem  
conceder-me: pois a to-  
dos ouuís, & remediais  
não vos fação meus  
peccados sò para mim  
inoxorauei: recebei, &  
despachai minhas pe-  
tiçoẽs como desejo, &  
pois para isso não pos-  
so allegar merecimen-  
tos proprios, offereço-  
uos os de vossa Mãe  
fantissima, & de todos  
os Santos.

H CAP,

C A P. XII.

*Suspira como pobre, pe-  
dindo a Deos como  
a rico.*

**P**lissimo Iesu, que ti-  
uestes por bem mor-  
rer por nossos pecca-  
dos, & resuscitastes por  
justificar nossas culpas,  
peçouos por vossa san-  
tissima resurreição me  
resusciteis da sepultu-  
ra de vicios em que vi-

20 *Suspiros do glorioso*

uo morto: daime cada  
dia parte na primeira  
resurreiçãõ, para que  
verdadeiramente me-  
reça ter foro, & reçaõ  
ẽ vossa casa eternamẽ-  
te. Dulcissimo, aman-  
tissimo, preciosissimo  
Senhor, que subistes  
triunfando ao Ceo, &  
estais sentado à maõ di-  
reita do Eterno Padre:  
Omnipotētissimo Rey,  
leuantame a vòs, para  
que corra apos vòs: alẽ-  
tame com a suauida-  
de

de de vossos cheiros,  
para que quando me  
leuardes não desmaie  
no caminho.

Leuai, Senhor, esta  
alma sequisosa a esles  
rios de vossa gloria, ou  
leuaia a vòs mesmo, q̄  
sois fonte viua ( como  
vòs proprio dissestes)  
para que beba de vos-

fas correntes o que sua  
capacidade puder. Cõ-  
cedei a minha alma es-  
te fauor, que sempre  
beba em vòs, fonte pu-  
rif

Ioan. 7. n.  
37. Siquis  
sitit ve-  
niat ad  
me, & bi-  
bat

*Suspiros do glorioso*  
ríssima, para que con-  
forme a vossa promes-  
sa saião sēpre de meu  
coraçãõ correntes de  
agoas viuas. Perene fõ-  
te de vida, enchei mi-  
nha alma das agoas de  
vossos deleites, enleuai  
na suauidade de vosso  
amor meu coraçãõ, pa-  
ra que esquecidas to-  
das as cousas terrenas,  
& vaãs, só a vòs traga na  
memoria para alegria  
de minha alma, porque  
està escrito: Lembrei-  
me

me do Senhor, & alegreime. Daimede aquelle espiritu, que significauão as agoas, q̄ aos sequiosos prometestes. Daimede, que com todo o desejo, & cuidado caminhe para onde a Fè nos ensina que vòs subistes passados quarenta dias despois de vossa resurreição: & ainda que o corpo se detenha entre as miseraveis prisoões desta vida, o pensamento, o desc-

*Pj. 6. ver.  
4. en. or  
fui Dei  
& delectatus sum  
Isai. 55. n.  
1, Omnes sitientes  
venite ad  
aquas.*

*Suspiros do gloriosa*

*Matt 6  
21. <sup>1</sup> <sup>2</sup> <sup>3</sup> <sup>4</sup> <sup>5</sup> <sup>6</sup> <sup>7</sup> <sup>8</sup> <sup>9</sup> <sup>10</sup> <sup>11</sup> <sup>12</sup> <sup>13</sup> <sup>14</sup> <sup>15</sup> <sup>16</sup> <sup>17</sup> <sup>18</sup> <sup>19</sup> <sup>20</sup> <sup>21</sup> <sup>22</sup> <sup>23</sup> <sup>24</sup> <sup>25</sup> <sup>26</sup> <sup>27</sup> <sup>28</sup> <sup>29</sup> <sup>30</sup> <sup>31</sup> <sup>32</sup> <sup>33</sup> <sup>34</sup> <sup>35</sup> <sup>36</sup> <sup>37</sup> <sup>38</sup> <sup>39</sup> <sup>40</sup> <sup>41</sup> <sup>42</sup> <sup>43</sup> <sup>44</sup> <sup>45</sup> <sup>46</sup> <sup>47</sup> <sup>48</sup> <sup>49</sup> <sup>50</sup> <sup>51</sup> <sup>52</sup> <sup>53</sup> <sup>54</sup> <sup>55</sup> <sup>56</sup> <sup>57</sup> <sup>58</sup> <sup>59</sup> <sup>60</sup> <sup>61</sup> <sup>62</sup> <sup>63</sup> <sup>64</sup> <sup>65</sup> <sup>66</sup> <sup>67</sup> <sup>68</sup> <sup>69</sup> <sup>70</sup> <sup>71</sup> <sup>72</sup> <sup>73</sup> <sup>74</sup> <sup>75</sup> <sup>76</sup> <sup>77</sup> <sup>78</sup> <sup>79</sup> <sup>80</sup> <sup>81</sup> <sup>82</sup> <sup>83</sup> <sup>84</sup> <sup>85</sup> <sup>86</sup> <sup>87</sup> <sup>88</sup> <sup>89</sup> <sup>90</sup> <sup>91</sup> <sup>92</sup> <sup>93</sup> <sup>94</sup> <sup>95</sup> <sup>96</sup> <sup>97</sup> <sup>98</sup> <sup>99</sup> <sup>100</sup>*  
*thesaurus  
tuus, ibi  
& cor tuū  
erit.*

sejo, & o coração vi-  
uão là com vosco, que  
como sois meu ama-  
do thesouro, quero de-  
positar nelle as joyas q̄  
tenho de mais preço,  
para que fiquem segu-  
ras. Porque neste dilu-  
vio da vida aonde os  
mares empolados cō  
continuas tempestades  
nos combatem, nē ha  
estancia firme, nem lu-  
gar eminente aonde  
possa a pomba que  
Noe lançou da arca  
des-



descansar. A paz não he segura, o descanso não he certo, as guerras são continuas, as dissensões ordinarias, os inimigos a cada passo, fora de casa brigas, & dentro della temores continuos. Nasce isto de termos parte do Ceu, & parte da terra: o corpo terrestre como pesado, & corruptivel, carrega, & oprime a alma sempre, para que não aspire à parte donde

2. ad Cor.  
7. n. 5. In-  
tus pugna  
feris timo  
res.  
Sap. 9. nu.  
15. Cor-  
pus quod  
corrumpi-  
tur aggra-  
uat ani-  
mam.

*Suspiros do glorioso*  
de he, que he o Ceo;  
por isso ella cansada do  
caminho, fraca, & des-  
pedaçada das difficul-  
dades com que o passa  
padece fome, & sede;  
& pois eu como pobre  
& miserauel não te-  
nho com que a socor-  
rer, vòs, Deos meu, ri-  
co de todos os bens, a-  
bundantissimo dispēsci-  
ro das riquezas do Ceo  
acudi a minha neces-  
sidade : daimo como a  
faminto de comer, co-  
mo

*Luc. 11.  
n. 16. Ami-  
cus meus  
venit de  
via ad me  
& non ha-  
beo quid  
apponam  
ante illū.*

mo a perdido recolhei  
me, & como a desba-  
ratado me reparai. Ve-  
des aqui minha alma  
batendo às portas de  
vossa clemencia, pedin-  
do por aquellas entra-  
nhas de misericordia  
(que como Sol do Ori-  
ente vos trouxerão do  
Cco a terra a visitar-  
nos) lhe abrais : abri,  
Deos meu a quē vos  
chama, dai a mão a hū  
miseravel; & mandai  
que chegue a vòs, para

Luc. i. 78.  
*Per visce-  
ra miseri-  
cordie Dei  
nostri, in  
quibus vi-  
sitavit nos  
oriens ex  
alto.*

I que

*Suspiros do glorioso*  
q̃ em vòs descansa, &  
de vòs como de paõ  
celestial se sustente, re  
cuperando as forças  
perdidas se anime a su  
bir ao alto eume das  
virtudes, & arrebatado  
dos desejos do Cee,  
voe deste valle de lagri  
mas para elle.

Isai. 40. n.  
32. Assu-  
ment pen-  
nas sicut  
Aquila,  
current,  
Tome, Senhor, meu  
espiritu azas de Aguia  
para que voe, & não  
desmae, voe, & chegue  
a gozar a fermosura de  
vossa casa, & lugar de  
vossa

vossa gloria, aonde se-  
ja admittido à mesadós  
correfoës celestes, sus-  
tentandose nella com  
a vista das abundantif-  
simas correntes de vos-  
sa gloria. . . Sossegue-se  
Senhor em vòs este al-  
terado mar de meu co-  
ração: & pois mandan-  
do vòs aos ventos, &  
ondas inquietas, que se  
sossegallem, fostes obe-  
decido, vinde pizar es-  
te mar de meu cora-  
ção, para que cõ isso

non la-  
borabunt  
ambulabunt, &  
non desic-  
cient.

Matth. 8.  
n. 26. Im-  
peravit  
ventis, &  
facta est  
tranquili-  
tas.

*Suspiros do glorioso*  
se, inquietem as fúrio-  
sas ondas de minhas  
paixões, & ficando se-  
reno o mar de meus a-  
petites desterradas as  
cōfusas trevas de meus  
cegos pensamēros pos-  
sa abraçarme com vos-  
co, vnico bem, & luz  
de meus olhos. Repa-  
rese, Senhor minha al-  
ma à sombra de vossas  
azas | dos ardores que  
os pensamentos do mū-  
do trazem consigo, pa-  
ra que solitaria nos bos-  
ques

*Pf. 18. ver  
8. sub um  
bra alarū  
tuarū pro  
nos.*

ques de vossos delei-  
res alegre cante, & di-  
ga: Na paz de meu Se-  
nhor dormirei, & des-  
cansarei com elle. Se-  
pultese em meu esque-  
cimento a lembrança  
dos males, que ha no  
mundo: aborreça mi-  
nha alma a maldade,  
ame a justiça, & suspi-  
re sempre por ella: por  
que, que cousa pode  
hauer, nem mais sua-  
ue, nem mais fermosa,  
que saber suspirar en-

*Pj. 4. v. 9.*  
*In pace*  
*in id ipsū*  
*dormiam,*  
*& requi-*  
*escam.*

*Suspiros do glorioso*  
tre as amarguras da ví-  
da, pella doçura de vos-  
sa bemaumenturança, &  
assistir sempre com o  
pensamento aonde só  
se gozão certos, & ver-  
dadeiros bens?

C A P. XIII.

*Suspira pella morte de-  
sejoso de ver a Deos.*

**D**Ulçissimo, amã-  
tissimo, & pre-  
ciosissimo Senhor, quã-  
do



do te verei? quando me admitirás a tua presença? quando gozarei de tua fermosura? quando me tirarás deste confuso carcere da vida para que confesse teu nome de maneira, que nunca mais viua afligido? quando me leuarás aos tabernáculos dos justos, a esses admiraveis, & fermosísimos paços, em que viues, & aonde soão sempre vozes alegres? Bē-

*Ps. 41. 7.  
2. Quando veni-  
tū & appare-  
bo ante fa-  
ciem Dei.*

*Suspiros do glorioso*  
aumentados os que  
habitão vossa morada  
porque vos louuaraõ  
eternamete : quem me  
dera Deos meu azas  
de pomba para q̄ voc,  
& descansa. Não ha pa  
ra mim cousa taõ doce  
como estar com meu  
Senhor, porque he de  
grande proueito vnir-  
me com meu Deos.  
Concedeme bõ Iesu,  
em quanto estou ne-  
sta fragil, & miserauel  
carne, que possa vnir-  
me

*Pf. 14. v.  
7. Quis da  
bit mihi  
pennas si-  
cut colum-  
ba volabo,  
& requi-  
escam.*



me com vosco, para q̄  
me esforce, & anime,  
porque està escrito, q̄  
quem se chega a Deos  
scrà o mesmo espiritu  
com elle. Daim e azas  
de contemplaçõ, cõ  
que me leuante, & vã  
voando para vós. Ten-  
de de vossa mão mi-  
nha alma, porque não  
caia neste tenebroso  
valle do mundo, & ce-  
ga com a sombra da ter-  
ra se aparte de vós ver-  
dadeiro Sol de justiça,  
não

1. Au Co-  
rint. 6. III.

17. Qui  
autem ad  
hæret Deo  
vnus spiri-  
tus est.

*Suspiros do glorioso*  
não podendo ver as  
coufas altas impedida  
de confusas neuoas;  
por isso procuro sem-  
pre caminhar para o  
deleitoso estado da luz  
serena, & gostos da paz.

Tende de vossa mão  
meu coração, que sem  
vós não pôde levantar  
se a empresas altas, pre-  
tendendo eu sempre ir  
para onde reina sum-  
ma paz, & resplande-  
ce grande quietação.  
Tende, Senhor, & go-

uer-

*S. Agostinho.* 70

uernai meu espiritu se-  
gundo vossa vontade,  
para que guiado por  
vòs suba àquella re-  
gião de abundancia,  
aonde perpetuamente  
sustentais vossos esco-  
lhidos com o pasto da  
verdade, para que ahi  
(ao menos com hum  
aferuorado pensamẽ-  
to) vos toque: que sois  
suma sabedoria, & es-  
tais sobre todas as cou-  
sas, governandoas a to-  
das. Mas ah Deos meu,  
que

*Suspiros do glorioso*  
que se conjurão con-  
tra mim as do mundo,  
procurando com es-  
trondo, & ruído, estor-  
uar minha alma, que  
não voe para vòs. Em-  
mudeção Senhor para  
mim todas estas cousas  
por mandado vosso, &  
minha alma passando  
em silencio todas as  
criadas, suba, & che-  
gue a vòs: sò em vòs  
criador dellas: ponha  
os olhos da fè, por vòs:  
suspire, a vòs pretenda

*Abac. 2. n.*  
*20. Sileat*  
*à facie*  
*eius vni-*  
*uersa ter-*  
*ra.*

sup

só

sò em vòs contemple,  
& traga no coração,  
como fumo, & verda-  
deiro bem, que não tẽ  
fim.

Muitas são, Senhor,  
as contemplaçoens cõ  
que a alma que vos  
ama maravilhosamen-  
te se sustenta: mas em  
nenhũa dellas se delci-  
ta, & descansa tanto a  
minha, como quando  
considera, que só vòs  
sois verdadeiro Deos,  
& contempla a docu-

ra

*Suspiros do glorioso*  
ra, & suauidade que  
em vòs ha, as grandes  
coufas, que inspirais  
nos coraçõens dos q̃  
vos amão, o admirauel  
gosto de vosso amor,  
do qual gozãõ sò em  
vòs empregãõ o seu,  
sò a vòs buscaõ, contẽ-  
plãõ, & nenhũa outra  
coufa desejãõ: bemaue-  
turados aquelles que  
sò em vòs tem suas es-  
peranças, cujo exerci-  
cio he a perpetua, &  
con-



continua oração: bem-  
aventurado o que cō  
silencio vigia de dia, &  
de noite para que ain-  
da neste pequeno, &  
miseravel corpo, possa  
gostar de vossa doçura.  
Rogouos, Deos meu,  
por aquellas sandaucis  
feridas que recebestes  
na Cruz por nosso re-  
medio, das quaes sahio  
aquelle precioso san-  
guc, com que nos re-  
mistes, que deixeis fe-  
rida esta alma pecca-  
dora

Thren. i.  
v. 8. Sede  
bit solita-  
rius, & ta-  
cebit.

*Suspiros do glorioso*

dora com as settas de  
vossa abrazada chari-  
dade, com o rigor de

vossas palauras, pois he  
certo que saõ mais vi-  
uas, & efficazes, & q̄  
penetraõ mais que hũa  
espada de dous gumes:

Vós mesmo podeis ser  
uir de setta escolhida,  
de espada afiada para  
penetrar o escudo do  
mais duro, & rebelde  
coração humano: fazei  
meu coração aluo das  
settas de vossa chari-

da-

*Ad Heb. 4.  
num. 12.  
Viuus, &  
efficax ser  
mo Dei  
penetrabi  
lior omni  
gladio an  
cipiti.*

daue, para que minha  
alma vos diga: Ferida  
estou de vosso amor: &  
para que das feridas re  
bentem em lugar de sã  
gue, continuas fontes  
de lagrimas. Feri, Se  
nhor, este durissimo co  
raçaõ com a espada de  
voslos deleites, pene  
trai o mais intimo del  
le, & tirai de suas veas  
tanta copia de agoa, q̃  
possaõ ser meus. olhos  
hũa perenne fonte de  
lagrimas, nascidas de

K vosso

Aug. lib.  
c. 10.  
S. Agitta  
uenas tic  
Dñe cor  
meum.

*Suspiros do glorioso*  
vosso amor, & das au-  
dades de vossa vista:  
chore minha alma tã-  
to nesta vida (sem ad-  
mittir consolação ne-  
nhũa) que a mereça ter  
no celeste thalamo da  
gloria nos braços de  
seu espoio, que sois  
vòs Deos, & Senhor  
meu; ahi vendo vosso  
amauel, & glorioso ro-  
sto cheo de toda a do-  
çura, adore humilde  
em companhia de vos-  
sos escolhidos, vossa  
gran-

grandeza : & chea de  
ineffauel gosto, & ale-  
gria eterna, de vozes  
com os que vos amão  
dizendo: là vejo o que  
desejava, já possuo o q̄  
esperava, já tenho o q̄  
pretendia, pois já estou  
no Cco junta com a-  
quele, que na terra cõ  
toda a deuação amei,  
abracei com charida-  
de, & por amor me  
vni. A elle que viue  
para sempre louuo,  
K 2 bem

*Suspiros do glorioso*  
Bemdigo , & aqoro,  
Amen.

C A P. XIV.

*Pede cõ suspiros a Deos*  
*que ouça suas vozes*  
*& seus gemidos.*

**S**ENHOR Iesu Chri-  
sto, misericordiosis-  
simo Redemptor do  
genero humano, que  
destes por nossos pec-  
cados vossa vida a fim  
de liurar da morte nos-  
sas

ias almas . A vós Se-  
nhor, que estando tam-  
alto não perdeis de vi-  
sta as cōusas humildes,  
& baixas, assi no Ceo  
como na terra , deste  
profundo lago de mi-  
serias dá vozes minha  
alma peccadora , a vós  
gemo , & á vós suspira  
pellos bens que ha mi-  
ster; não se jais, Senhor,  
surdo a seus gemidos,  
& a seu pranto: ouuia  
como ouuistes a Ca-  
nanea , cōpadeccinos

Ps. 112.  
Et quis scit  
Dñs  
Deus no-  
ster, qui in  
altis ha-  
bitat, &  
humilia  
respicit in  
calo, & in  
terra?

*Suspiros do glorioso*

della como vos compadecestes da molher peccadora. Rogouos meu Deos, que defiraes a suas peticoes por aquella hora em que distestes ao Eterno Padre, Em vossas maos em comendo meu espiritu: & inclinando a cabeça lhe entregastes vossa alma gloriosa; dailhe hũa consolacão interior, e siniaia a inuocarvos com charidade sincera, a dizer: Não aja

*Luc. 26. n.*

*46. Pater*

*in manus*

*tuas comē*

*do spiritū*

*meum.*



aja, senhor, em mim  
nenhum desordenado  
apetite de concupiscē-  
cia, viua em minha al-  
ma sempre o amor da  
fermosa castidade, seja  
para ouuir o mal va-  
garosa, para ouuir vos-  
sa palavra prestes; em  
lhe obedecer prompta,  
em vosso temor solici-  
ta, no amor perfeita, na  
fé constante, & na cha-  
ridade para com o pro-  
ximo afeuerada: nem  
me abracem odios, nē.

*Suspiros do glorioso*  
me consuma a enueja:  
inspiraim e sêpre boas  
obras que traga no pẽ-  
famẽto, & que ponha  
em execuçaõ.

Perfuãdime a que  
vos ame, daime forças  
para que vos prenda,  
guardaime para que  
vos não perca. Não en-  
tre, nem se detenha em  
minha alma, que deue  
ser morada vossa, pẽ de  
soberba, nem de gula;  
não tenha nella lugar  
affecto nenhum sen-  
sual,

*Ps. 35. ver*  
*12. Non ve*  
*niet mihi*  
*pes super-*  
*bia.*

fual, auareza, enueja,  
ira, tristeza, vã gloria.

Daime em lugar disto  
hũa profunda humil-

dade, pois vòs mesmo

dixestes: Sobre quem

descan farei senão so-

bre o humilde, & que

ro? Daime profunda hu-

mildade com que se a-

bata a altiueza da car-

ne, & da soberba, que

me afogão. Daime hũa

abstinencia accomo-

dada, & sem excessõ, q̃

ponha freo, aos da gu-

la,

*Isai. 11. n.*

*12. Super*

*quem ro-*

*quiescet*

*nisi super*

*humilen;*

*& quie-*

*tum.*

*Suspiros do glorioso*  
la, que me oprime;  
dame castidade de co-  
raçaõ, que me guarde  
limpo, & puro. Dai-  
me hum aferuorado  
desejo de amor do pro-  
ximo, que desterre de  
mim a enueja'. Dame  
paciencia, com que vñ-  
ça a cruel besta da ira.  
Dame esperanças da  
gloria, que adocem a  
amargura de minhas  
tristezas. Dai a minha  
alma alegria interior  
das obras boas que fi-  
zer

zer, & lançai della  
todo o espiritu de van-  
gloria, & de jactancia.  
Fazei, que em todas as  
coufas tenha justiça, &  
temperança perpetua:  
fazeime singelo, & pru-  
dente, para que com a  
singeleza faça hũa vi-  
da santa, & com pru-  
dencia fuja do mal, co-  
nhecendoos enganos,  
& enredos do demo-  
nio, de modo que me  
não enganem com a apa-  
rencia de bem, & sai-  
ba

*Suspiros do glorioso*  
ba preuer o mal que  
hei de fugir.

Fazeime, Senhor, ta-  
bem apraziuel, brando,  
pacífico, & modesto:  
manso sem' fingimen-  
ro, com os bons con-  
forme, nas vigílias, &  
jejuns constante: fazei,  
que fallando modera-  
mentê alcance a virtu-  
de do silencio, para q̄  
falle o que conuem, &  
calle o que não he ju-  
sto dizerse. Daimé, Se-  
nhor, que vos guarde  
fè

fè pura, & verdadeira:  
que obre conforme ao  
que creio, & q̄ as más  
obras não afrontem, &  
desacreditem a fè; &  
pois creio, & vos con-  
fesso por bom, fazei q̄  
vos não negue viu-  
endo mal, nem vos offen-  
da com obras de infiel,  
jà que com valerosa  
fè fallo de vossos my-  
sterios.

Fazei, Deus, meu q̄  
me conserue sempre  
em bons propositos, q̄  
figa

*Suspiros do glorioso*

1  
Siga a justiça, ame a castidade, a misericórdia, & a verdade: que sempre contradiga a mentira; falsidades, nem as imagine, nem as diga; que de continuo vos tema, vos ame, guarde vossos mandamentos, tenha paz com todos, sem engano, & sem fingimento a procure entre os que a não têm: a todos mostre amor verdadeiro, a nenhum escandalize, a nenhuma

me



*S. Agostinho.* 30

me prefira, & a todos  
me fogueite, & me hu-  
milhe: que não resista  
aos Principes, & Potē-  
tados Christaõs, que os  
respeite, & lhes obede-  
ça, não por temor de  
seu poder, senão por  
amor de vòs, que sois  
Senhor de todos; aos  
velhos mostre obedi-  
encia, & charidade; aos  
iguais graça de verda-  
deiro, amor: com os me-  
nores me aja como ir-  
mão; os trabalhos, & pe-  
rigos,

*Suspiros do glorioso*

rigos, sofra com bom  
animo; que honre o  
Pay, estime o amigo  
como a propria vida,  
ao proximo ame co-  
mo a mim mesmo. A  
todos seja de proueito  
a nenhum offenda, dā-  
ne, calunnie, nem cō-  
tradiga: não julgue nin-  
guem, não murmure,  
não espreite vidas a-  
lheas, occupandome  
em tratar de mim sō-  
mente: não torne mal  
por mal das injurias q̄  
rece-

*S. Agostinho.* 81

receber, nem me lem-  
bre, nem me vingue:  
faça bem a quem me  
fizer mal lãce bençaõs  
a quem me lançar mal  
diçoẽs, ame ao inimi-  
go como se fora ami-  
go: sofra as injurias sã  
lhe responder, & aos q̃  
me offenderem perdoe  
facilmente.

Não descje cousas  
alheas, nem em occa-  
siaõ algũa as tome; as  
minhas reparta miseri-  
cordiosamente com os

L que

*Suspiros do glorioso*

que vir saltos dellas: fa-  
zei que por amor de

tenha comigo o pobre  
& o sustente, recolha  
o peregrino; dê ao fa-  
mintó de comer, de be-  
ber ao sequioso, & ve-  
stido ao nu; ao enfer-  
mo visite, ao prezo bus-  
que, console o triste,  
& compadeçame dos  
atribulados, & affigi-  
dos: fauoreça os neces-  
sitados, conserve os do-  
mesticos, ame peregri-  
nos;

*S. Agostinho.* 82

nos, resgate catiuos, sustente estrangeiros, defenda orfaõs, socorra viuuas, leuante acanha dos, empare desconso lados, & perfiga todas as juntas da maldade.

Declare vossos preceitos com santo zelo; & para q̄ todos os creaõ, & lhe obedeçaõ com diligencia, estudeos eu com cuidado, ensineos com prudencia, com pontualidade os exercite, & ponha por o-

L 2

bra:

*Suspiros do glorioso*

abra: seja sempre diante  
de vós humilde, para  
que não caya. Desem-  
baraçado suba, para q̄  
com os embaraços da  
carne (que sempre pro-  
cura leuarme ao pec-  
cado) não deça; porq̄  
ella quer ter comigo o  
premio no Ceo, mas  
não quer trabalhar, &  
pelejar na terra.

**CAP.**

C A P. XV.

*Suspira com as ansias  
da morte, chamando  
a Christo em seu  
favor.*

**N**Aõ tenho, Dcos, &  
Senhor meu, mór  
inimigo, que este cor-  
po, em que viuo ; por-  
que como Leão rom-  
pente me comete, pro-  
curando sempre meu  
danno, & inficionarme

L 3 com



*Suspiros do glorioso*  
com hũ pestifero mal;  
por isso com profun-  
dos suspiros arranca-  
dos do intimo do pei-  
to gritarei , dizendo:  
Quem me liurarà do  
corpo desta morte? O  
bom Iesu, Salvador, &  
Redẽptor meu rogote  
(pois fui resgatado cõ  
teu sangue) q̃ não dè a  
fraqueza de meu cor-  
ruptiuel corpo occa-  
siaõ a que pereça para  
sempre minha alma,  
não padeça segunda  
morte.

*Ad Rom. 7*  
*n. 24. Infe*  
*lix homo,*  
*quis me li*  
*berabit á*  
*corpore*  
*mortis hu*  
*ius.*



morre, nem depois del  
la vã parar à terra do  
esquecimento. Soc nos  
ouuidos de vossa mi-  
sericordia esta minha  
voz, para que obedeca  
a vossa vontade, & não  
ao appetite da carne, &  
para que minha alma  
sempre cuide em vòs,  
em vòs se deleite, a vòs  
figa, & confesse, que  
vòs me remistes para  
sempre com vossa mi-  
sericordia; ella me re-  
suscitou estando eu

*Suspiros d'glorioso*

perdido entre os peccados, & morto entre os mortos; porque por ella me apartastes vòs dos vicios de minha mocidade, dandome inspiraçoens, com que me moui a fazer penitencia de meus peccados diante de vòs. Graças vos dou agora, & sempre, pois para que vos eu achasse me buscastes a mim primeiro: para tornar a vòs puxastes vòs por mim; & para

para me ver liure do  
laberinto de minhas  
culpas, me puzestes  
vossos piedosos olhos;  
vòs trabalhastes para q  
eu vos confessasse, &  
me destes lagrimas nas  
cidas do conhecimen-  
to de mim mesmo. Le-  
nai, Senhor, a vossa pre-  
sença minhas lagrimas  
para que nadando nel-  
las, cheguem a vòs mi-  
nhas oraçoès. Peçouos  
Deos meu, que neste  
riguroso traze me as-

fistais, & socorrais a cr,  
te peccador; recebei  
em vossas mãos este es-  
piritu, que vos enco-  
mendo: liuraio Senhor  
da boca do cruel dra-  
gão, & de spois do atro-  
cissimo inferno: leuai-  
me destas escuras som-  
bras da morte por ca-  
minhos de luz à clarif-  
sima região dos viuen-  
tes. Pondeme, Senhor,  
seguro com os reba-  
nhos de vossos escolhi-  
dos, pois sois Pastor bõ  
que

*Luc. 15. n.  
6. Et cum  
in ue uerit  
eam impo-  
nit in hu-  
meros suos  
gaudens.*

que buscais, & resgatais a ouelha perdida, defendeila despois de achada, & enferma a curais. Vós sois misericordioso, que não frustra as esperanças dos que as poem em vós; não desemparris os q̄ vos buscaõ, não desprezais os que avõs se tornaõ, mas antes os recebeis com gosto, & alegria, & lhe concedeis que reinẽ no reino de vossa eterna bem-  
auchen-

*Suspiros do glorioso*  
aumenturança com vos-  
ros Santos. Vòs tendes,  
Deos meu, com o Pay,  
& o Espiritu Sancto, a  
mesma virtude, poder,  
imperio, & gloria para  
sempre. Amen.

C A P. XVI.

*Suspira pedindo a Deos  
espiritu, & dór de  
seus peccados, pa-  
ra se confessar  
como deue.*

En-

**E**nsinai, Deus meu,  
**E**ste peccador a fa-  
zer hũa confissão que  
vos agrade, dai a meu  
coração taõ grande dôr  
de vos hauer offendi-  
do, que possaõ os ge-  
midos nascidos della  
chegar a vossas ore-  
lhas: dai capacidade a  
meu entendimento, pa-  
ra que possa sem sober-  
ba alcançar vossa bou-  
dade. Ensiname a pe-  
dir o que for gosto vos-  
so concederme: impri-  
mi

*Suspiros do glorioso*

mi em minha alma e  
há doutrina para que  
sò vòs sejais minha ale  
gria. Daimo amoroso  
Iesu, lagrimas interio  
res nacidas de vosso a  
mor, que possãõ rom  
per as prisoes em que  
me puserão meus pec  
cados . Ouui , Deos  
meu, ouui luz de me  
us olhos, ouui o que  
vos peço, & dizeime  
o que vos hei de pedir  
para que me ouçais. Se  
me deiprezais , amor  
de



De minha alma, pereço ; se tirais de mim vossos olhos, tirais-me a vida; tornais-me a dar, se mos tornais a pòr.

Matame o rigor de vossa justiça, & fico morto dando mau cheiro: a brandura de vossa misericordia, ainda depois de posto na sepultura me dà vida. Se ateis para minhas culpas, a penas bastão para satisfação dellas as do inferno; mas se me tratais

22 *Suspiros do glorioso*  
tais com a costumada  
piedade de vossos di-  
uinos olhos, fazeis, que  
mudandome, me me-  
lhore. Que mal não sou  
eu, Deos meu, & que  
bem não sois vòs? Que  
mal não sou eu, sendo  
creatura miseravel, &  
corruptiuel? & que bẽ  
não sois vòs, sendo po-  
derosissimo reparador  
da terra? Ainda que ca-  
indo por minha culpa  
de vossas mãos perdi a  
primeira figura com q̃  
del-

Idellas fahi ; poderoso,  
& sabio artifice sois  
vòs, para me tornar á  
ella . Castigai-me, Se-  
nhor, com misericor-  
dia, & não com ira. A-  
partai de mim tudo o  
que em mim aborre-  
ceis, para que não ve-  
jais em mim cousa, q̃  
não seja conforme a  
vossa vontade. Vença  
em mim o espiritu de  
continencia os moui-  
mentos da sensualida-  
de. Mortificai em mim

M os vi-

*Suspiros do glorioso*  
os vicios todos, para  
Que viua sem elles mi-  
nha alma em vòs.

C A P. XVII.

*Suspira antes da Missa,*  
*conhecendose por indig-*  
*no de celebrar tão alto*  
*sacrificio, e rege como*  
*Sacerdote a Deos*  
*pellos pecca-*  
*dos do povo.*

**A** Vossos pés pede  
piedoso Deos,  
per-

perdão hum peccador;  
tubio na reformaçãõ  
de sua consciencia, &  
arrependimẽto de seus  
passados erros; & con-  
fuso no catiueiro em  
que elles o puseraõ. Ve  
desme aqui, que sen-  
do indigno do perdãõ  
que para mim peço, o  
venho pedir para ou-  
tros. Mas choro os ma-  
les comuns ; porque  
me vejo prezo na mes-  
ma cadea dos castigos,  
que affligem ao pouo.

*Suspiros do glorioso*

**P**ecouos Senhor, que  
**R**oisferuido, ponhais  
os olhos de vossa diui-  
na misericordia nos  
trabalhos dos misera-  
ueis!, nas tristes vozes  
dos cauiuos, nos peri-  
gos dos pouos, nas ne-  
cessidades dos pereгри-  
nos, na pouca pacien-  
cia dos enfermos, nas  
fraquezas dos velhos,  
nos suspiros dos mo-  
ços, nos prantos das vir-  
gens!, nas lagrimas das  
viuuas, & na pobreza  
de

de todos. Não seja parte,  
Deos de minha alma, para deixardes de  
acudir a vossò pouo, estar eu, que rogo por  
elle , cheio de tantos peccados:faizei vòs, pie-  
doso Senhor, o que obrigado do officio de  
Sacerdote vos peço, & aceitai em satisfação  
os desejos que vos offereço.

M 3      CAP.

**C A P. XVIII.**

*Suspira pedindo a Deos  
conhecimento das diui-  
nas Escripturas, &  
que o tenha sem-  
pre de sua  
mão.*

**D**Eos, hum'na ef-  
lência, & nas Pef-  
soas Trino, em cuja mi-  
sericordia tenho posta  
minha confiança, dai  
saude a minha enfer-  
mi-



vidade, & vida a minha alma. Daimo paciencia para sofrer as aduersidades da vida. Ensiname a ciencia da sagrada escriptura, para que saiba fallar a tempo, & callar quando conuem. Sustentame de modo, que não caya, segurame para que me não largueis; pois em fim, sò vòs sois minha honra, meu louuor, & minha confiança. Deos meu, douuos

*Suspiros do glorioso*  
muitas graças por vos-  
los doês; pois mos de-  
tes, conseruaios com  
vossa diuina graça, que  
com isto me guarda-  
reis a mim tambem, &  
os acrecentareis a el-  
les. Assisti, Senhor, co-  
migo em todas as cou-  
sas, pois a mim, & a  
todas ellas destes ser,  
& viueis para todo sê-  
pre. Amen.

**CAP.**

C A P. XIX.

*Suspira pedindo a Deos  
alivio dos trabalhos, que  
o pouo padece, confes-  
sando, q por suas  
culpas o não  
merece.*

**D**iante de vossos  
olhos pomos,  
Deus meu, nossos pec-  
cados, & vossos casti-  
gos; se pesamos hūs, &  
outros, sēdo os pecados  
por

*Suspiros do glorioso*  
por serem offensas vo-  
sas tão pesados, os ca-  
itigos são por extremo  
leues. Mas ah, que sen-  
tindo nós tanto a pena  
do peccado, não deixa-  
mos a porfia de peccar.  
Acanhase a vosso ri-  
gor nossa fraqueza, mas  
nossas maldades não se  
mudão. O coração afli-  
gido padece, & o ani-  
mo obstinado não se  
dobra. Gememos en-  
tre as misérias da vida,  
mas não nos emenda-  
mos

nos da causa dellas. Se nos sofreis, não nos emedamos; se nos castigais, perecemos. Castigados cõfessamos nossas culpas, esquecemos nos depois de liures dellas; se nos ameaçais fazemos grãdes promessas, se detēdes o castigo não as cūprimos. Se nos açoutais, damos vozes q̃ nos perdoeis; se nos perdoais, obrigamos-vos outra vez a castigarnos. Aqui tēdes, Senhor,

*Suspiros do glorioso*  
nhor, os malfeitores,  
confessaõ sua culpa, &  
conhecẽ q̃ se não lhes  
perdoais ficão perdi-  
dos. Cõcedei nos, mise-  
ricordioso Pay, o que  
pedimos sem mercede-  
lo, pois quizestes fazer  
os homẽs de nada, para  
terdes quem vos pe-  
disse.

F I M.

INDEX.

# INDEX DO

SUSPIROS DO  
rioso Doutor da Igreja  
Sancto Agostinho.

**S**uspira Agostinho inuocando a San-  
ctissima Trindade, & confessa seu  
mysterio. Cap. 1. fol. 1.

Dá suspirando graças a Deos pelas obras  
que Christo no aiscurso de sua vida  
fez ao mundo. Cap. 2. fol. 4.

Suspira conhecendo suas faltas, & pe-  
dindo perdaõ dellas. Cap. 3. fol. 7.

Suspira Agostinho saudoso da patria  
celestial. Cap. 4. fol. 11.

Suspira Agostinho rogando aos morado-  
res da gloria, que o favoreçam nas mi-  
serias desta vida. Cap. 5. fol. 19.

Sus-

# I N D E X.

Contra vez pella patria celestia  
com ardeas, & desejos de verse nella.  
Cap. 6. fol. 23.

Suspira persuadindo a sua alma, que lou-  
ue a Deos, & o chame com sé vitta.  
Cap. 7. fol. 28.

Pede suspirando á Sanctissima Trinda-  
dade, que o liure dos vicios, & enri-  
queça sua alma de virtudes. Cap. 8.  
fol. 31.

Pede com suspiros a Christo nosso Se-  
nhor, que o ajude, & fauoreça. Cap.  
9. fol. 37.

Suspira pedindo a Deos, que reforme sua  
conciencia, & emmende sua vida.  
Cap. 10. fol. 49.

Pede suspirando a seu amado Iesa, que  
guie, & governe seu amor, de sorte. q  
o não



# I N D E X.

- o não empregue em nenhuma outra  
 sa fora delle. Cap. 11. fol. 60.
- Suspira como pobre, pedindo a  
 mo a rice. Cap. 12. fol. 61.
- Suspira pella morte, deseioso de ver a  
 Deos. Cap. 13. fol. 67.
- Pede com suspiros a Deos, que ouça suas  
 vozes, & gemidos. Cap. 14. fol. 74.
- Suspira com as ansias da morte, cha-  
 mando a Christo em seu favor. Cap.  
 15. fol. 83.
- Suspira pedindo a Deos espiritu, & d'ór  
 de seus peccados para se confessar (co-  
 mo deue. Cap. 16. fol. 86.
- Suspira antes da Missa. conhecendo se por  
 indigno de celebrar tam alto sacrifi-  
 cio, & roga como Sacerdote a Deos  
 pellos peccados do pouo. Cap. 17. f. 89.

Sus-

# I N D E X.

... pedindo a Deos conhecimento  
da Divinas Escripturas, & que o te-  
nha sempre da sua mão. Cap. 18.  
fol. 91.

Suspirando pedindo a Deos aliuio dos tra-  
balhos, que o pouo padece, confessando,  
que por suas culpas o não mercede.  
Cap. 19. fol. 93.

# LAVS DEO.





